

# MACONHA



# MACONHA



HISTÓRIA

**HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA**  
**ORIGEM DO CÂNHAMO**



**CÂNHAMO**

*CANNABIS SATIVA*

*CANNABIS INDICA*

**Δ-9 THC**

# HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA

## DISSEMINAÇÃO DO CONSUMO NA ANTIGÜIDADE

1500 a.C – 400 a.C.

EUROPA  
400 a.C.

### CITAS

POVO NÔMADE DE  
ORIGEM ASIÁTICA, UM  
DOS PRIMEIROS A  
ATINGIREM A EUROPA



CHINA &  
SUDESTE  
ASIÁTICO  
4500 a.C.



POVOS  
NÔMADES

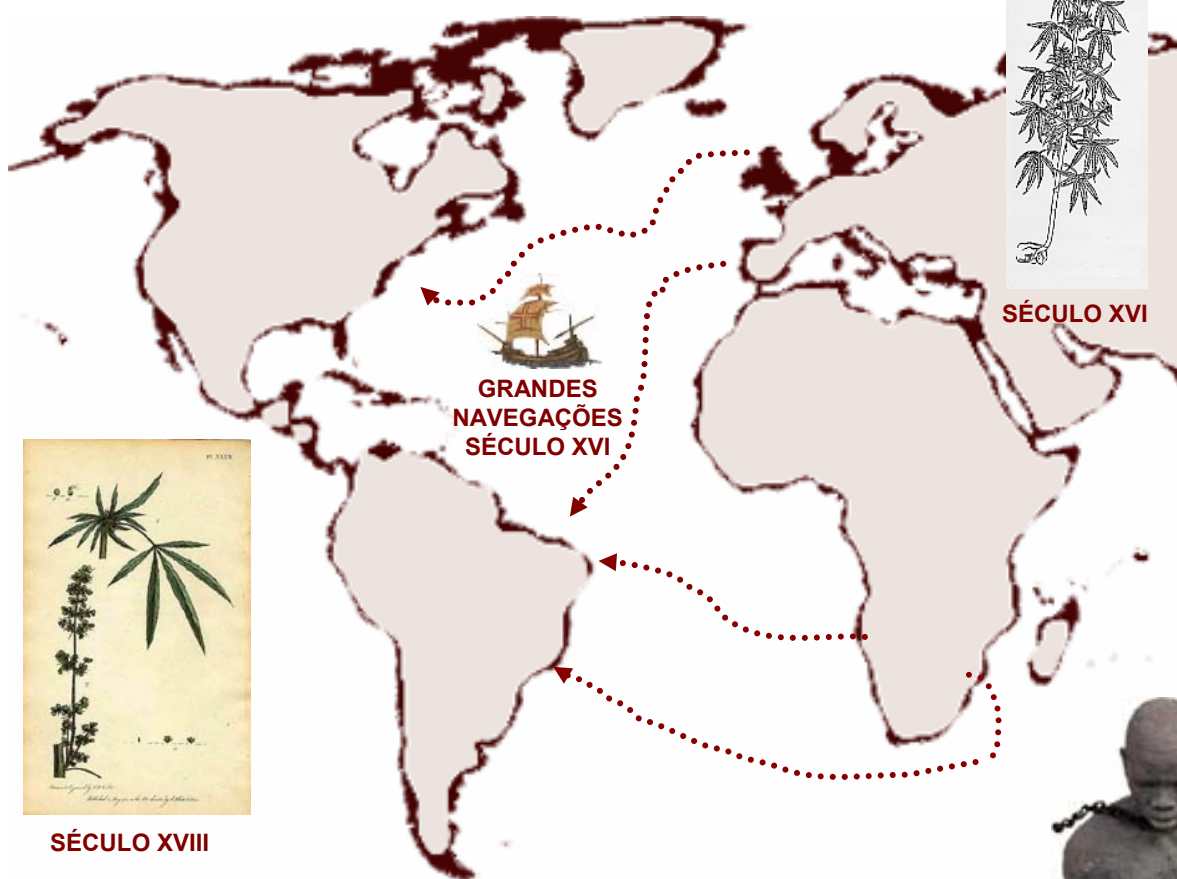
PERSIA &  
MUNDO ÁRABE  
1500 a.C. – 1000 a.C.



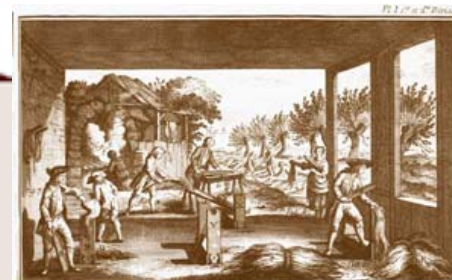
ÍNDIA  
1500 a.C.



# HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA A CHEGADA À AMÉRICA SÉCULO XVI



SÉCULO XVI



PRODUÇÃO DE CORDAS E  
TECIDOS A PARTIR DAS FIBRAS  
DO CÂNHAMO  
SÉCULO XVI



SÉCULO XVIII



TRÁFICO DE ESCRAVOS  
SÉCULOS XVI - XIX

ANTÔNIO ESCOHOTADO, HISTORIA DE LAS DROGAS, MADRID: ALIANZA EDITORIAL; 1995.

SERVIÇO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA. MACONHA – COLETÂNIA DE TRABALHOS BRASILEIROS. RIO DE JANEIRO: MINISTÉRIO DA SAÚDE; 1958.

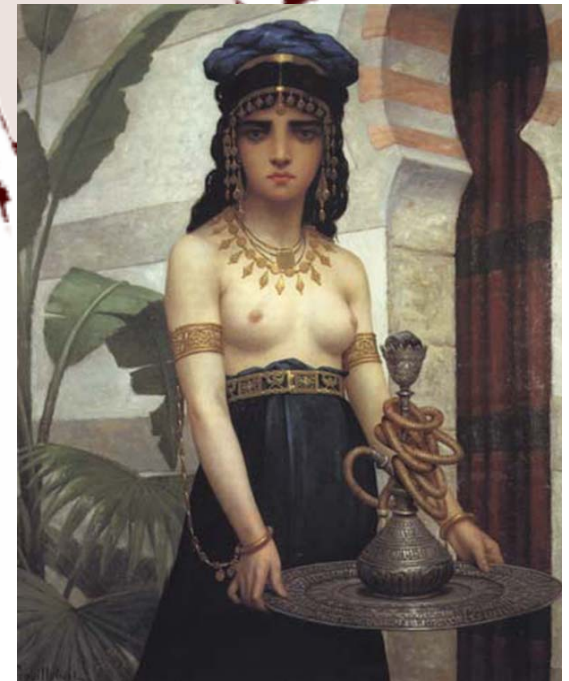
# HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA O USO PROFANO SÉCULO XIX



EUROPA  
SÉCULOS XVIII & XIX



SÉCULO XIX



SÉCULO XIX

# HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA O USO MÉDICO SÉCULOS XIX – XX



ESTADOS UNIDOS

BRASIL



FLUID EXTRACTS AND TINCTURES

Per pint (16 fl.oz.)

CANNABIS, U. S. P. (American Cannabis):  
Fluid Extract No. 598.....(Alcohol 80%)... 5.00



Fluid Extract Cannabis, in common with other of our products that cannot be accurately assayed by chemical means, is tested physiologically and made to conform to a standard that has been found to be, in practice, reliable. Every package is stamped with the date of manufacture. Physiologic standardization was introduced by Parke, Davis & Co.

This fluid extract is prepared from Cannabis sativa grown in America. Extensive pharmacological and clinical tests have shown that its medicinal action cannot be distinguished from that of the fluid made from imported East Indian cannabis. Introduced to the medical profession by us.

Average dose, 1½ mins. (0.1 cc).  
Narcotic, analgesic, sedative.

For quarter-pint bottles add 80c. per pint to the price given for pints.

EXTRATO DE CANNABIS  
LABORATÓRIOS PARKE DAVIS



XAROPE DE CANNABIS  
VICTOR REMEDIES




Asthma  
Catarrhos  
Insomnia

**CIGARROS INDIOS,** Cannabis Indica

De GRIMAULT e C<sup>ma</sup>

A dificuldade em respirar, a roncadura, os flatos, a aspiração sibilante acabam quasi logo, produz-se uma expectoração abundantissima quasi sempre em pouco tempo, torna-se mais facil a respiração, mais branda a tosse e um dormit reparatorio afasta todos os symptomas assustadores que se tinham manifestado.

CIGARROS ÍNDIOS

ANTÔNIO ESCOHOTADO, HISTORIA DE LAS DROGAS, MADRID: ALIANZA EDITORIAL; 1995.

SERVIÇO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA. MACONHA – COLETÂNIA DE TRABALHOS BRASILEIROS. RIO DE JANEIRO: MINISTÉRIO DA SAÚDE; 1958.

# HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA

## A DEPENDÊNCIA

### SÉCULOS XIX – XX

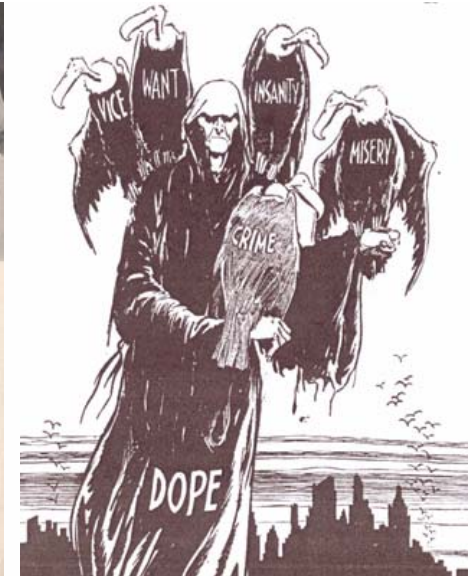


1915



RELATOS E CAMPANHAS  
ALERTANDO PARA AS  
CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS,  
MENTAIS E SOCIAIS DO  
CONSUMO DE MACONHA.

SÉCULO XX



1936



1935

ANTÔNIO ESCOHOTADO, *HISTORIA DE LAS DROGAS*, MADRID: ALIANZA EDITORIAL; 1995.

BONNIE RJ & WHITEBREAD CH. *THE MARIJUANA CONVITION – A HISTORY OF MARIJUANA PROHIBITION IN THE U.S.* NY: LINDESMITH; 1999.



# HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA O PROIBICIONISMO ANOS 30



ESTADOS UNIDOS

1930

**Beware!** Young and Old—People in All Walks of Life!

This  may be handed you  by the friendly stranger. It contains the Killer Drug "Marihuana"—a powerful narcotic in which lurks **Murder! Insanity! Death!**

**WARNING!** Dope peddlers are shrewd! They may put some of this drug in the  or in the  or in the tobacco cigarette.

WRITE FOR RETAILER INFORMATION, ENCLOSED 17 CENTS IN POSTAGE—MAILING COST

Address: **THE INTER-STATE NARCOTIC ASSOCIATION**  
(Incorporated not for profit)  
53 W. Jackson Blvd., Chicago, Illinois, U. S. A.

CUIDADO! JOVENS E ADULTOS DE TODOS OS ESTILOS!

ESTE CIGARRO PODE SER DADO A VOCÊ POR UM ESTRANHO DE APARÊNCIA AMIGÁVEL. ISTO CONTÉM "MACONHA" – UM PODEROSO NARCÓTICO AO QUAL ESPREITA O ASSASSINATO! A INSANIDADE! A MORTE!

1930



CAMPANHAS ASSOCIANDO O CONSUMO DE MACONHA AO CRIME E À DEPENDÊNCIA E APONTANDO A INTERVENÇÃO DO ESTADO COMO SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA.

SÉCULO XX



1936



1934

DOPE = MACONHA

ANTÔNIO ESCOHOTADO, HISTORIA DE LAS DROGAS, MADRID: ALIANZA EDITORIAL; 1995.

BONNIE RJ & WHITEBREAD CH. THE MARIJUANA CONVITION – A HISTORY OF MARIJUANA PROHIBITION IN THE U.S. NY: LINDESMITH; 1999.

**HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA**  
**O PROIBICIONISMO**  
**ANOS 30**



**ESTADOS UNIDOS**



**MARIJUANA TAX ACT**

**1937**



**APREENSÃO DE MACONHA EM NOVA IORQUE**

**1936**

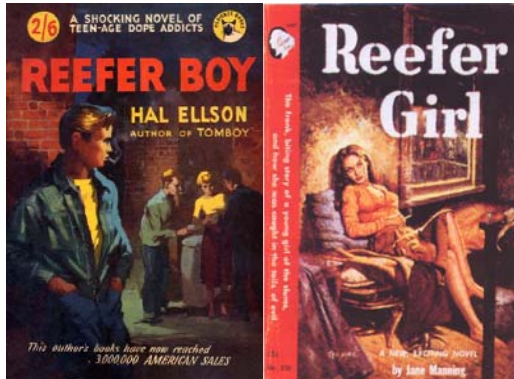
*ANTÔNIO ESCOHOTADO, HISTORIA DE LAS DROGAS, MADRID: ALIANZA EDITORIAL; 1995.*

*BONNIE RJ & WHITEBREAD CH. THE MARIJUANA CONVITION – A HISTORY OF MARIJUANA PROHIBITION IN THE U.S. NY: LINDESMITH; 1999.*

# HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA O PROIBICIONISMO ANOS 40 – 50



ESTADOS UNIDOS



REEFER = MACONHA

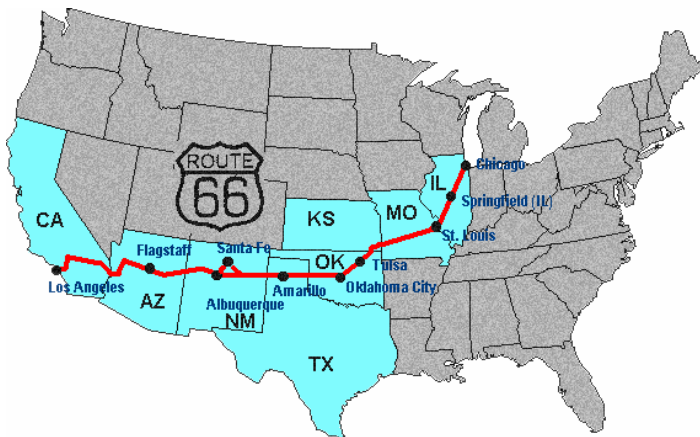


ANTÓNIO ESCOHOTADO, HISTORIA DE LAS DROGAS, MADRID: ALIANZA EDITORIAL; 1995.

BONNIE RJ & WHITEBREAD CH. THE MARIJUANA CONVITON – A HISTORY OF MARIJUANA PROHIBITION IN THE U.S. NY: LINDESMITH; 1999.

# HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA O JAZZ E O MOVIMENTO BEATNIK ANOS 40 – 50

ALLAN GINSBERG



O PRINCIPAL OBJETIVO DESSES ESCRITORES ERA ESTAR EM CONJUNTO E DESFRUTAR DE PARCERIA NAS VIAGENS, TANTO FÍSICAS QUANTO PSICOTRÓPICAS, ESPECIALMENTE COM A MACONHA.



GRUPO DE JOVENS INTELCTUAIS QUE, EM MEADOS DOS ANOS 50, CANSADOS DA MONOTONIA DA VIDA ORDENADA DA AMÉRICA DO PÓS-GUERRA, RESOLVERAM, REGADOS A JAZZ, DROGAS, SEXO LIVRE E PÉ-NA-ESTRADA, FAZER SUA PRÓPRIA REVOLUÇÃO CULTURAL ATRAVÉS DA LITERATURA.

ANTÔNIO ESCOHOTADO, HISTORIA DE LAS DROGAS, MADRID: ALIANZA EDITORIAL; 1995.

BONNIE RJ & WHITEBREAD CH. THE MARIJUANA CONVITON – A HISTORY OF MARIJUANA PROHIBITION IN THE U.S. NY: LINDESMITH; 1999.

**HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA  
O MOVIMENTO HIPPIE  
ANOS 60 – 70**



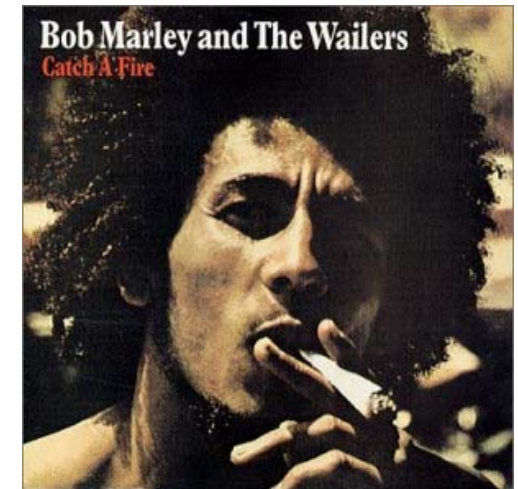
**ESTADOS UNIDOS**



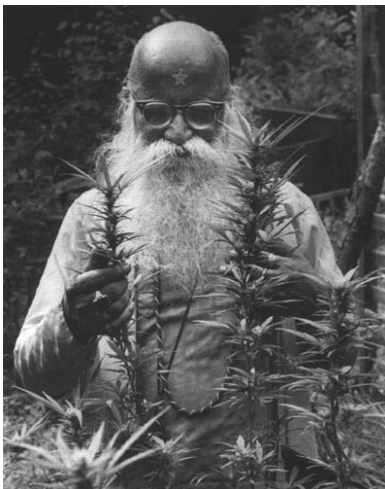
**ROBERT  
CRUMB**



**WOODSTOCK FESTIVAL**



**BOB MARLEY**



**ALLAN GINSBERG**

ANTÔNIO ESCOHOTADO, HISTORIA DE LAS DROGAS, MADRID: ALIANZA EDITORIAL; 1995.

BONNIE RJ & WHITEBREAD CH. THE MARIJUANA CONVITION – A HISTORY OF MARIJUANA PROHIBITION IN THE U.S. NY: LINDESMITH; 1999.



**MACONHA**

**1970 - 2004**

**LIFE**

# MARIJUANA

At least 12 million Americans  
have now tried it  
Are penalties too severe?  
Should it be legalized?

**MACONHA**

**PELO MENOS 12  
MILHÕES DE NORTE-  
AMERICANOS A  
EXPERIMENTARAM  
ATÉ O MOMENTO.**

**AS PENALIDADES SÃO  
MUITO SEVERAS?**

**ELA DEVERIA SER  
LEGALIZADA?**

MADE IN MEXICO BY  
FRANK FARGATELLA  
110 E PARK ST  
BOSTON 6, MASS

OCTOBER 31 • 1969 • 40¢

# ONU pede repressão da maconha em escala mundial

GENEVA. — A Comissão de Narcóticos das Nações Unidas, reunida em Genebra, pediu ontem a repressão ao tráfico e ao consumo da maconha, em escala internacional, pondo fim às tentativas de alguns países de suavizar a punição aos que a usam ou mesmo legalizar o seu comércio, declararam ontem a O GLOBO os delegados brasileiros presentes ao encontro.

O Dr. Euphett Chaver e Robert Arruda disseram que o pedido também abre a via para uma vasta operação mundial de combate à maconha. "A decisão unânime da Comissão, reconhecendo os sérios danos e malefícios do uso de maconha, estará que não somente a ser discutida em países onde a legislação atual não reveste efetivamente sua produção e comercialização", disseram os delegados brasileiros.

"Com tal medida, a campanha de proibição será grandemente beneficiada no Brasil, já que a nossa política poderá convergir com a ampla cooperação internacional", acrescentaram. A resolução aprovada ontem aponta os argumentos de que a maconha e seus derivados poderiam constituir-se em drogas medicinais, passando a servir exclusivamente para o uso a o tráfico ilícito.

## Impacto

A atual reunião da Comissão de Narcóticos, cuja atuação se concentra principalmente no tráfico da erva produzida de papava — matupeira para a fabricação de ópio e heroína —, na Turquia, tornou-se ainda mais oportuna com a morte de quatro jovens dirigidos numa só noite, em Paris, no último fim de semana. O representante da Interpol, R. E. Kunkin, ao comentar recentemente a decisão do governo turco de voltar a produzir o opio de duas plantas locais, declarou que a decisão tem um "impacto tremendo no tráfico ilegal", e, a não ser que dêmos atenção ao comércio de drogas, "o mundo não irá ligeiramente melhorar procedendo da Turquia".

Foi em julho do ano passado que o governo turco decidiu voltar atrás em sua decisão de 1971, que proibiu largamente o cultivo de papava, numa medida que não abriu a saída de saída e comercialização mundial. E se até hoje não subscrevem o tratado, de fato, medidas semelhantes, de acordo com o relatório da Organização Internacional de Controle de Entorpecimentos.

Por motivo "insuficiente" de evidência científica, e as in-

## DE JANDS LENGYEL

Correspondente da O GLOBO

possibilidade de obter a subjeção direcionada de países nos quais ainda existe tráfico e papava. Apesar disso, porém, sua resolução a demora passar a uma nova experiência, iniciada este ano e "conduzida sob condições administrativas extremamente favoráveis, levando aos resultados que foram os planos, de reduzir-se a a subjeção internacional", segundo declaração do delegado turco Erich Arin.

Qualquer que seja sua posição, os membros europeus, incluindo a Interpol, se transferiram no ponto central de discussão da Europa. Kunkin revelou que os traficantes europeus agora a nova técnica de obter um grupo, os líderes de negócios que pelo mesmo meio de "monocultura" chegou a sua destinação.

## Conexão mexicana

O mais importante mercado das drogas continua sendo a América norte-americana, alimentado principalmente através de sua fronteira com o México, embora uma "rotativa mexicana" esteja seriamente prejudicada pela ação conjunta da polícia de Dismantela que não possui.

No entanto, os Estados Unidos — México e Canadá — se questiona de que a grande indústria gerada desde o início de comercializar vem sendo a maior principal de tráfico ilícito em seus países. Para a detenção canadense, México, e Canadá está sendo usado como uma espécie de estação de trânsito e redistribuição de drogas, e muitas vezes, em função do mercado americano. Já a detenção mexicana, Euphett Chaver Cordeiro, afirma que seu país não tem problemas algum nessa matéria, não sendo a situação piorada de um mercado de importação com perspectivas perspectivas econômicas e um aumento, nos traficantes mexicanos.



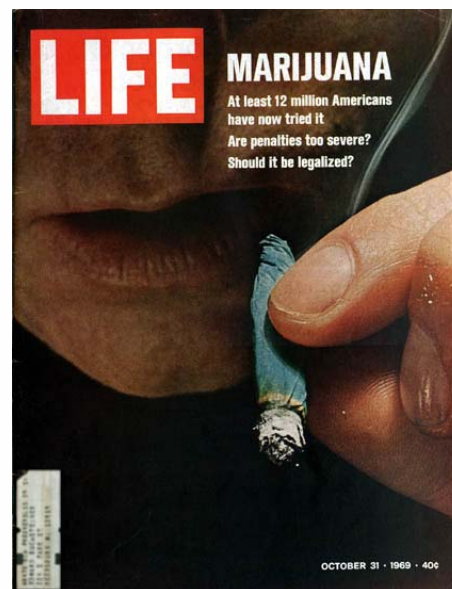
# HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA

## A POPULARIZAÇÃO

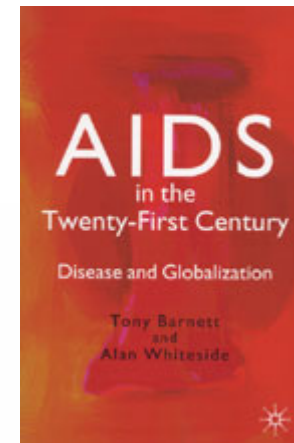
ANOS 70 - 80



**CRIME ORGANIZADO:**  
**MAIOR PROFISSIONALIZAÇÃO A**  
**PARTIR DOS ANOS SETENTA.**



**MACONHA**  
**PELO MENOS 12 MILHÕES DE**  
**AMERICANOS A**  
**EXPERIMENTARAM. AS**  
**PENALIDADES SÃO MUITO**  
**SEVERAS? ELA DEVERIA SER**  
**LEGALIZADA?**



**AIDS**  
**SÍNDROME DA**  
**IMUNODEFICIÊNCIA**  
**ADQUIRIDA.**

**OS PRIMEIROS**  
**CASOS FORAM**  
**DIAGNOSTICADOS**  
**NO INÍCIO DOS**  
**ANOS OITENTA.**

ANTÔNIO ESCOHOTADO, HISTORIA DE LAS DROGAS, MADRID: ALIANZA EDITORIAL; 1995.

BONNIE RJ & WHITEBREAD CH. THE MARIJUANA CONVITION – A HISTORY OF MARIJUANA PROHIBITION IN THE U.S. NY: LINDESMITH; 1999.

# HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA A GUERRA ÀS DROGAS ANOS 70 EM DIANTE



NIXON, REAGAN & GEORGE BUSH E GEORGE W. BUSH:

GUERRA ÀS DROGAS!

ANTÔNIO ESCOHOTADO, HISTORIA DE LAS DROGAS, MADRID: ALIANZA EDITORIAL; 1995.

BONNIE RJ & WHITEBREAD CH. THE MARIJUANA CONVITION – A HISTORY OF MARIJUANA PROHIBITION IN THE U.S. NY: LINDESMITH; 1999.

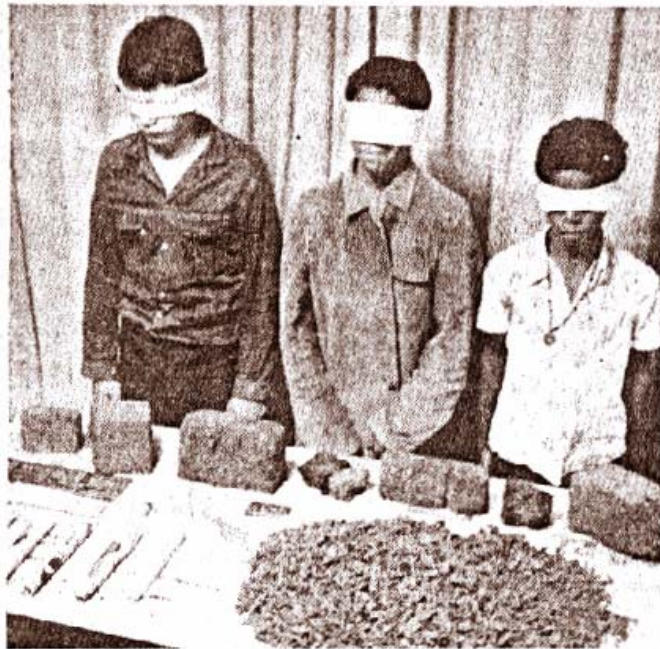


FOLHA DA TARDE, 19.02.1970



ANOS 70

# Polícia apreendeu 10 kg de maconha



Os três menores com a maconha, na Delegacia

O delegado José Geraldo Pacheco, de Guarulhos, e soldado da PM local, apreenderam 6 quilos de maconha na casa da rua B, 34, Jardim Ana Maria, Vila Brasilândia. A casa é de Hermogenes dos Santos, o "Morão", que está foragido. Depois os policiais foram à casa da rua Servidão, no mesmo bairro, e apreenderam mais 4 quilos de maconha com os menores WAS (15 anos), CAS (13) e JAS (11), irmãos de Hermogenes. Segundo a Polícia apurou, eles vendiam a erva



Paulo declarou que trazia a maconha de Santos

sob coação de "Morão" e de outro traficante conhecido por José ou "Pirulão". Os menores foram entregues ao Julgado de Menores.

Na mesma diligência, os policiais prenderam Paulo dos Santos (20, rua 4, casa 30, Vila Terezina), que tinha uma porção de maconha e um revólver. Ele confessou que a maior parte da erva, que trazia de Santos, estava dentro do Gordini CF-4399, de um primo seu, mas este fugiu.



FOLHA DA TARDE, 06.11.1979

# Cultivava maconha no quintal da casa



**Juarez de Oliveira**



**Alguns dos pés de maconha arrancados**

Juarez de Oliveira Caires, de 24 anos, solteiro, cultivava cerca de cem pés de maconha no quintal da residência, um pequeno sobrado à rua Assis Brasil, 41, Brooklin. Acontece que o fato chegou ao conhecimento da Polícia do 27.º Distrito, através de uma denúncia anônima, e, ontem, investigadores detiveram o "agricultor", que foi autuado em flagrante. Juarez de Oliveira disse que, há tempos, vinha cultivando e vendendo a própria "mercadoria", para ter maior lucratividade, sem pagar os "atravessadores".

**FOLHA DA TARDE, 28.11.1979.**

# Cultivava maconha na janela da pensão



**Raimundo, queda especial para o verde**

*A planta estava sendo cultivada por Raimundo Andrade Pinto, de 29 anos, solteiro, na janela do quarto de pensão da rua Tabatinguera, 486, onde ele mora há cerca de um ano. Imaginava-se que teria uma queda especial por plantas. Em meio à correria diária e à insensibilidade geral, Raimundo estaria se voltando poeticamente para o verde. Mas na realidade nada disso estava acontecendo. A plantinha que ele cultivava com desvelo, como se estivesse cuidado de uma flor, era um pé de maconha. Por esse motivo foi autuado em flagrante, ontem, no 1.º Distrito. Mas indignou-se com o auto de flagrante. Jurou que nada sabia a respeito de tóxicos. Para ele, a ramagem de meio metro de altura era uma dessas tantas plantas inofensivas que nascem e insistem em crescer apesar das dificuldades de toda ordem que encontram na cidade, cuja terra é sacrificada pelo asfalto.*

*Raimundo contou que possuía uma banca de bijuterias na rua Mauá e que ali conheceu uma jovem que lhe entregou algumas sementes dizendo que ele deveria plantá-las. E ele fez o plantio na janela do quarto. Ali se formou uma viçosa plantação de maconha. E ela permaneceu ali, balançando ao vento, até que o cabo PM Válter Raimundo Pereira, que passava pela rua Tabatinguera e se pôs a olhar atentamente para os beirais dos prédios, divisou a planta criminosa. Pediu auxílio a PMs da Rota, na suposição de que no local encontraria algum traficante perigoso e conduziu Raimundo para a Delegacia.*



## Casal cultivava maconha numa banheira em Socorro



Luis e Guacira contemplando a plantação

O casal — o desenhista e produtor de shows artísticos Luis Carlos Cépula, de 24 anos, solteiro, e a mulher, Guacira Sales, de 27 anos, solteira, cultivava, com extremo zelo, em uma banheira velha, nos fundos da residência, 53 pés de maconha. O desenhista garantiu que a maconha era para uso próprio. Os dois moram na rua Sérvia, 48, no bairro de Socorro. Ambos foram autuados em flagrante no 48.º Distrito, cuja autoridades indiciou Luis Carlos por estelionato.

A prisão do casal aconteceu depois que policiais militares da Rota receberam denúncia e passaram a exercer vigilância nas proximidades da residência. O desenhista, quando detido, estava de posse de vários cheques que, segundo ele, tinham sido "achados". Alguns ele utilizou para efetuar pagamento de compras. Luis Carlos registra passagem anterior pelo 11.º Distrito.

# jornal da tarde

Cr\$ 10,00

Terça-feira, 22 de março de 1980. Número 4.381. Ano 18

## O ESTADO DE S. PAULO



Esta história é verdadeira. Aconteceu com quatro meninas de nove anos, que estudavam em uma escola dos Campos Elzeos: começaram recebendo pequenas quantidades de maconha, dadas por um japonês que vendia doces na porta da escola. Depois de algum tempo, já estavam viciadas, e tinham de pagar pela droga. Aos 13 anos, elas se prostituíam para arranjar o dinheiro. JT—Especial: esta e outras histórias sobre o tráfico de drogas nas escolas, nas páginas 24 e 5.

# 1

**DIA 7/11/83 - 20 HORAS:**  
**CRIMINALIDADE E AÇÃO POLICIAL**

Os Argumentos Criminalizadores  
As Justificativas Ideológicas  
A Prática da Lei

**DEBATEDORES:**

Alvaro Mayrink da Costa  
Lizt Vieira  
Michel Misse

# 2

**DIA 8/11/83 - 20 HORAS:**  
**O USO NAS SOCIEDADES NÃO OCIDENTAIS**

A Experiência Mística  
A Intervenção dos Conquistadores  
A Sobrevivência e a Coexistência com a Sociedade Moderna

**DEBATEDORES:**

Ivone Maggie  
Felinto Araújo  
Jorge Mourão

# 3

**DIA 9/11/83 - 20 HORAS:**  
**MACONHA: ECONOMIA, CLASSES SOCIAIS E CONSUMO**

Funcionamento do Mercado  
Distribuição nas Diversas Camadas Sociais  
Formas de Consumo

**DEBATEDORES:**

Chico Júnior  
Gilberto Velho  
Luiz Carlos Maciel

# 4

**DIA 10/11/83 - 20 HORAS:**  
**MACONHA: LOUCURA E RAZÃO**

O Discurso Médico e o Senso Comum  
Estados Alterados da Consciência: Manifestações Artísticas  
Juventude e Droga

**DEBATEDORES:**

Mauro Costa  
Antônio Serra  
Emanuel Carneiro Leão

# 5

**DIA 11/11/83 - 20 HORAS:**  
**MOVIMENTOS DE DESCRIMINALIZAÇÃO**

Legalização ou Descriminalização  
Experiências Descriminalizadoras em Outros Países  
Defesa do Usuário

**DEBATEDORES:**

Maria T. Amaral  
Nilo Batista  
Técio Lins e Silva  
Cervasio D'Araújo

Maconha hoje é caso de polícia, de médico de louco, de página sangrenta de jornal.

Mas tá aí no nosso dia a dia, nos lances, nos sufocos e nas paixões de cada um

Você acha que fumar maconha é crime, um sinal de desequilíbrio e de doença? Vamos tirar este tema do escuro e botá-lo na rua.

Venha também.

# 1º SCEM

Simpósio Carioca de Estudos Sobre a Maconha

**7 À 11/11, 20H.**

**VOCÊ JÁ FUMOU?**



**PROMOÇÃO MARIA SABINA**

Alvaro Mayrink  
Antônio Serra  
Chico Júnior  
Emanuel C. Leão  
Felinto Araújo  
Cervasio D'Araújo  
Gilberto Velho  
Ivone Maggie

Jorge Mourão  
Lizt Vieira  
Luiz C. Maciel  
Maria T. Amaral  
Mauro Costa  
Michel Misse  
Nilo Batista  
Técio Lins e Silva

# rio

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

# IFCS - UFRJ

LARGO SÃO FRANCISCO, 1

# Ato público a favor da maconha em S. Paulo acaba em pancadaria

SÃO PAULO — O ato público pela descriminalização da maconha programado por dois militantes petistas para as seis horas da tarde de ontem na escadaria do Teatro Municipal, no Centro de São Paulo, acabou virando pancadaria e tumulto com cerca de 50 detenções, incluído aí um dos seus organizadores, o candidato a Deputado federal Henrique Carneiro. O outro organizador, o candidato a Deputado estadual Benedito Moreira, escapou de ser agarrado.

PMs do Policiamento Ostensivo e policiais civis do Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos (Garra) e da Divisão de Entorpecentes cercaram o local bem antes do horário da manifestação, deixando bem claro o que iria acontecer para quem soubesse ver. Tanto que muitas pessoas, dispostas a prestigiar o ato, vendo isso foram embora.

Logo às 18h 10m foram feitas as primeiras prisões e nesse grupo estava o candidato Carneiro. Gritos e palavras respondiam à violência policial, mas em nada alteravam a situação: moças e rapazes eram arrastados à força para as viaturas. Outros eram mantidos sentados na escadaria e tinham de submeter-se à revista. EVM, 23 anos, foi apanhado com um cigarro de maconha e atuado em flagrante pelo Delegado Paulo Sérgio Fleury, de Entorpecentes, e os outros foram liberados.

Mesmo depois disso e no tenso ambiente criado, militantes petistas tentaram levar avante a manifestação lendo palavras de ordem. Eram 18h 45m. Foi impossível levarem a leitura até o fim. Houve um verdadeiro racha da polícia e o tumulto se generalizou. Até um repórter-fotográfico do "Diário Popular", Inácio Teixeira,



Com a primeira viatura cheia, o policial leva a manifestante para a outra

foi agredido pelo investigador Antônio Carlos Laudelis por tê-lo fotografado quando efetuava uma prisão.

Explicar que as fotos eram apenas para um jornal estudantil também não valeu grande coisa à aluna da PUC (Comunicação) que teve seu filme velado por um polícia civil. Gente foi puxada escadaria abaixo, cadernos se espalharam pelo chão. Mesmo quem não participava de nada mas intercedia a favor dos manifestantes era "convidado" a ir se explicar na delegacia. O motorista da viatura do Garra lembrava claramente aos colegas: "O patrão mandou encanar todo mundo". E o Tenente Bolívar Martins, que comandava os PMs, explicou:

— Eles estão sendo presos porque fazem a apologia do uso da maconha e isso para nós também é crime.

O ex-Presidente do Diretório Acadêmico 11 de Agosto, de uma universidade paulista, Eugênio Pucci, foi uma das pessoas que tentou por algumas vezes se aproximar dos policiais pedindo polidamente que não usassem de violência. Acabou intimidado também. Os homens da Divisão de Entorpecentes alegavam que não estavam ali para reprimir ato público algum, mas para impedir que os manifestantes fumassem maconha em sinal de protesto. Protesto não se sabe exatamente contra que. Mas, segundo os policiais, as demonstrações tinham sido prometidas.

## Ato pela descriminalização da maconha acaba em detenções



Parte dos manifestantes, que foi detida e levada ao Deic

Um ato em favor da descriminalização da maconha que se realizaria ontem às 18h, na praça Ramos de Azevedo, foi reprimido por policiais da Divisão de Entorpecentes do Departamento de Investigações Criminais (Deic). E os policiais acabaram detendo, em duas etapas, cerca de cinquenta jovens, a maioria universitários. Na detenção, o repórter fotográfico do "Diário Popular", Inácio Teixeira, foi agredido, além de alguns manifestantes. Entre os jovens, que portavam faixas e um documento em favor da liberação da maconha, assinado por intelectuais e artistas, estava o candidato a deputado federal pelo PT, Henrique Carneiro, 26, um dos promotores da manifestação. Um dos jovens foi autuado em flagrante por porte de maconha.

O ato se realizaria às 18h nas escadarias do Teatro Municipal. Por volta das 17h30, entretanto, quando os jovens aprontavam-se para abrir faixas, ligar o som e distribuir panfletos, os policiais chegaram. E detiveram os manifestantes, que foram encaminhados à sede do Deic.

A estudante Cássia Rossetti, 26,

afirmou que foi agredida por um dos policiais e exibiu um hematoma na altura das axilas. O delegado Paul Sérgio Fleury, 30, que comandou a operação, disse que não houve qualquer violência contra os manifestantes. afirmou que à exceção de Eugênio Vinci d Moraes, 23, escrivão do Estado, que foi autuado em flagrante por porte de droga, os demais seriam liberados.

"O ato pode ser entendido como crime, aí a detenção", declarou Paul Fleury, citando a Lei de Entorpecente que prevê a detenção de quem contribui para a difusão de incentivo ao uso de droga. Para ele, mesmo que o ato não tenha se realizado, incorria em apologia do uso da maconha.

"É um absurdo, total essa coisa de detenção. Até parece que estamos cometendo algum crime", afirmou Henrique Carneiro, candidato do PT. Ele disse que o ato fazia parte de uma série de manifestações, que tiveram início em 15 de maio, num debate sobre o assunto na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, para levar a proposta de descriminalização da maconha junto à futura Assembléia Constituinte.

# REPORTER

Revista de 1978 - Ano II - Número 27 - C\$88

AUTÔNOMO INDEPENDENTE

Exportarerva maldita  
é grande negócio

## MACONHA NO PACOTE CONTRA A INFLAÇÃO

Estados Unidos consomem 80 milhões de dólares por dia



Ele ate que e um coelhinho saudável, mas tem um pequeno vício: adora maconha. Não come legumes, só a erva. Ontem, apesar dos apelos dramáticos de seus donos, acabou preso

## O coelho Bigorriho cai nas garras da polícia

José Luiz Lima  
Agência Folhas

Foi com muita tristeza e irritação que o massagista e desenhista Cláudio Roberto e sua companheira, a cabeleireira Ana Maria, viram ontem o coelho Bigorriho ser apreendido pelos policiais do 4º Distrito. O casal é acusado de ter viciado o coelho com maconha. Bigorriho — um saudável bichinho de quatro meses — foi levado numa gaiola ao hospital da União Interacional Protetora dos Animais (Uipa) para ser examinado.

Cláudio, 33 anos, e Ana Maria, 25 anos, ao saberem que Bigorriho ficaria separado deles invadiram a sala do delegado-líder do 4º DP, Gil Antônio Ferreira, e fizeram um apelo: "Nós somos só, ele é como um filho da gente, só temos ele." Agarrado ao coelho, preso numa coleira para gato, o casal deixou escapar algumas lágrimas ao ouvir a resposta do delegado Ferreira: "O coelho será apreendido e será examinado. Se estiver tudo bem com ele nós devolvemos a vocês."

### VIROU PERSONAGEM

Bigorriho aparece na crônica policial há uns 13 dias, quando Cláudio Roberto foi preso e autuado em flagrante na Divisão de Entorpecentes, do Dele, por estar com maconha. No Dele, ele e Ana Maria contaram que o coelhinho, que mantinham no apartamento, na rua Avandava, estava viciado em maconha. "Ele não come legumes, porque costei agrotóxicos", alertou Ana Maria, "e por isso damos a ração e também um pouquinho de maconha diariamente".

Cláudio e sua companheira reverteram ainda que Bigorriho ficava bastante esperto quando comia a erva e até fazia gracinhas. Mas se não tivesse por um dia a maconha, Bigorriho ficava irritado e roía as folhas, tapetes e até os chinelos. Ontem, porém, no 4º DP, os dois tentaram impedir a apreensão do coelho, dizendo ao delegado que davam a ele apenas sacotões de maconha. Mas não houve acordo.

Bigorriho foi apreendido por volta de 11 horas e levado ao 4º Distrito, sempre preso à coleira. Cinco horas e meia depois foi levado para a Uipa pelo delegado Walter Saruliza. Nesse tempo todo em que ficou "preso" na delegacia, Bigorriho se recusou a comer, beber pouca água e fez cocô no corredor, como se tivesse protestando. Mas foi bastante acariciado pelos policiais, principalmente as investigadoras, e por crianças que acompanhavam os pais que foram depor em outros casos.

A apreensão de Bigorriho foi uma iniciativa do delegado Gil Ferreira, que justificou: "Ao tomar conhecimento de um fato que se constitui contravenção penal, na área sob minha jurisdição, sinto-me que tomar providências." O coelho ficará sob observação no "hospital" da Uipa, será examinado por veterinários e se ficar comprovado que a maconha dada a ele não lhe causou nenhum mal, Bigorriho voltará para a casa de seus donos. Caso contrário, o casal poderá responder a um processo de contravenção penal, cuja pena prevista é de 30 dias a um mês de prisão. Cláudio e Ana responderam a acusação de que teriam maltratado Bigorriho: "Não tem coelho com uma vida mais saudável e feliz que esse."



Cláudio e Ana, quando souberam que o coelho teria que...



ficar "detido", se irritaram e fizeram até apelo. Mas não...



adiantou e tiveram que ajudar Bigorriho a ir para a Uipa

03/10/84

FOLHA DE  
PAULISTA

## Coelho viciado some e agita a Polícia

Cláudio Roberto de Lima e Ana Maria dos Santos Moraes conseguiram, ao menos ontem, proteger o coelho "Bigorribo" da imprensa e de protetores de animais, que levantaram a hipótese de sacrificar o animal caso ele seja realmente dependente da maconha com que seus donos o alimentam. Por isso, o delegado Célio Costa Leite chegou ao final da tarde peirando o desespero: "Esse coelho virou caso internacional, tem gente ligando de todo lugar querendo saber se vou prender o animal, se ele será intimidado, se as entidades de proteção à fauna vão receber ofício. Nem na Páscoa ouvi falar tanto em coelho." O titular da 1ª Delegacia da Divisão de Entorpecentes do Deic, ao livrés de gastar seu tempo com os 15 flagrantes diários levantados pelos 70 funcionários do departamento, tornou-se personagem da história de "Bigorribo", alimentado com folhas e sementes de maconha por seu dono, o massagista Cláudio Roberto de Lima. Ontem, os dois donos do coelho não foram encontrados durante todo o dia.

O caso do "coelho viciado" começou com a prisão de Cláudio, na rua, sem 50 gramas de maconha. Os



policiais foram a seu apartamento, na rua Avanhandava, e encontraram numa lata sementes e folhas de erva, sendo informados que "aquilo era para consumo do coelhinho, acostumado por acaso a se alimentar de maconha" desde que seus donos esqueceram em casa um punhado de erva.

Cláudio foi autuado em flagrante no artigo 16 da Lei 6368/76, que prevê penas de 6 meses a 3 anos para posse e uso de drogas. Pagou 50 mil

cruzeiros de fiança e foi embora. Mas a história foi parar na União Internacional Protetora dos Animais, que exigia providências, levantava a possibilidade de sacrificar o animal "desde que se constate uma dose de intoxicação e um grau de dependência muito elevados", segundo o biólogo Valter Eduardo Augusto Sardinha, voluntário da Uipa.

### "Aberrações diabólicas"

Ontem, enquanto a presidente regional da União, Lisy Moura Leite, se dizia "chocada com os caminhos que a humanidade vem tomando, onde aberrações diabólicas atingem até os animais", o professor Elisaldo Luís de Araújo Carlini, titular da cadeira de psicofarmacologia da Faculdade Paulista de Medicina, tranquilizava apressadas conclusões sobre a necessidade de matar "Bigorribo".

"Nós fazemos pesquisas com maconha há vinte anos, e coelhos são muito utilizados nos laboratórios para medir os efeitos de dependência que ela provoca. E já existe literatura e pesquisa suficiente — diz o professor Carlini — para garantir que não há qualquer indução à dependência física da maconha em

animais de laboratório. Fomos aliás pioneiros num trabalho em que ratos receberam doses diárias e razoáveis de maconha por um período de 4 a 6 meses, interrompendo-se a administração da erva por um ou dois dias. E não houve qualquer sintoma resultante da abstinência."

Além de letargia, depressão e sedação, não são observadas, segundo o professor da Escola Paulista, quaisquer outras reações nos animais utilizados como cobaias para experimentação com maconha. "evidentemente não se podendo medir se eles têm delírios ou alucinações porque não se comunicam..."

Na segunda-feira, a União Internacional Protetora dos Animais deverá se reunir e decidir pelo envio de um pedido formal à Delegacia de Entorpecentes do Deic para apreensão do animal. Que será respondido com um ofício à Polícia Militar que garanta à Uipa a segurança para tirar "Bigorribo" de seu atual dono. Depois disso, o coelhinho será examinado no hospital da entidade, e, se prevalecer o bom senso, ele terá saudável dieta de cenoura que lhe garanta a "desintoxicação".



# PF detém imediato de iate suspeito de jogar latas de maconha no mar

Do Sucursal do Rio

A Polícia Federal deteve ontem no Rio o norte-americano Stephen Skelton, imediato do iate panamenho Solana Star, suspeito de despejar no litoral brasileiro 22 toneladas de maconha, acondicionadas em latas. Skelton foi detido após prestar um segundo depoimento, quando mais uma vez negou seu envolvimento no caso. A PF já enviou pedido de decretação de prisão preventiva à Justiça Federal, mas usou a Lei dos Estrangeiros — que dá o direito ao imediato de ficar apenas oito dias no Brasil — para fundamentar a detenção. Skelton está, pelo menos, desde o último dia 3 no Brasil.

A PF já contactou a Drug Enforcement Agency (DEA, agência, norte-americana de repressão às drogas) solicitando a localização dos outros seis tripulantes do Solana Star, considerados foragidos, pois deixaram o país tão logo o iate fundeou na Baía de Guanabara. São eles o primeiro-oficial John Francis Power, Richard Franil Oliphant, Robert Ford Tay e Archibald Taylor, todos norte-americanos; o haitiano Oligo Ossean e o costarriquenho Marco Reid Davis. Hoje deverá ser instaurado inquérito criminal.



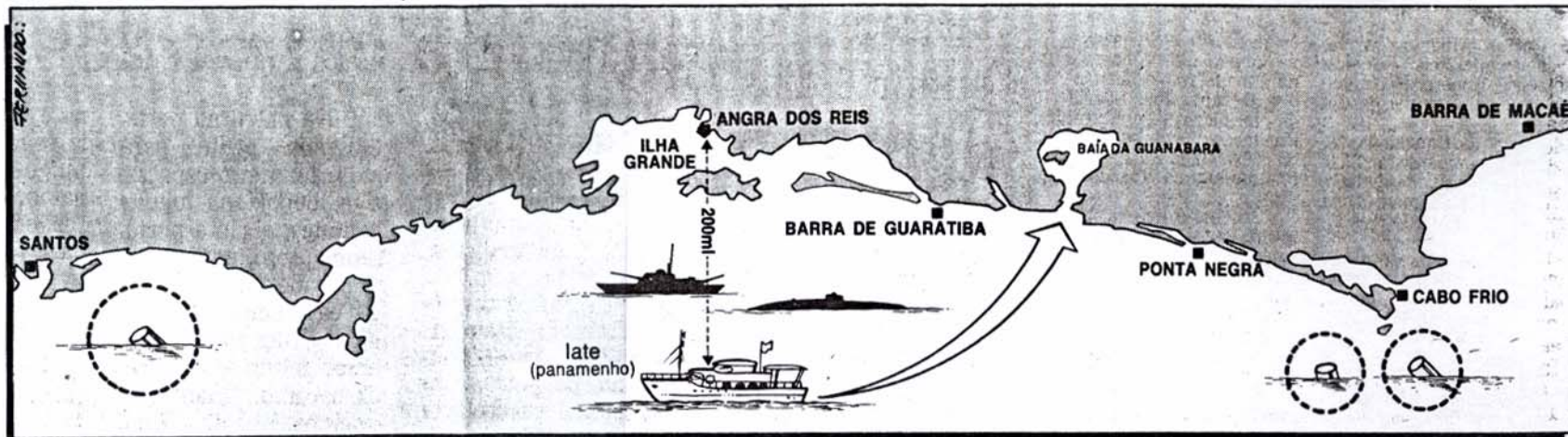
O iate panamenho Solana Star fundeado na Baía de Guanabara

A perícia do iate foi realizada ontem à tarde, sob sigilo, por um delegado, dois agentes e dois peritos do Departamento de Criminalística (Decrim) da PF. Eles se concentraram num compartimento frigorífico capaz de armazenar até trinta toneladas. O Solana Star está fundeado próximo ao vão central da ponte Rio-Niterói e desde ontem não pode deixar o local, onde estava sob

responsabilidade do escritório da empresa Eurobrás. Os policiais recolheram impressões digitais e encontraram as quatro cabines em desordem, inclusive com restos de comida enlatada, como se tivesse sido abandonado às pressas. No último dia 14, quando a Polícia Federal localizou o iate a partir dos informes da DEA, já não havia maconha a bordo.

"O Globo"

## EM ÁGUAS BRASILEIRAS, A ROTA DO TRÁFICO (FRUSTRADO) AUSTRÁLIA—ESTADOS UNIDOS



Caçado por embarcações da Marinha brasileira, o iate despeja no mar as latas levadas por correntes marinhas aos litorais paulista e fluminense

O GLOBO, 26.09.1987.



O GLOBO, 26.09.1987.

# Encontradas mais 5 latas de maconha

A Polícia apreendeu ontem à tarde em Ipanema mais três latas de maconha prensada que foram jogadas ao mar pelos tripulantes do barco "Solana Star", que transportava o tóxico da Austrália para os Estados Unidos. As latas, semelhantes às embalagens de leite em pó, foram vistas boiando próximas à pedra do Arpoador pelos Bombeiros do Grupamento de Marítimo de Copacabana. Duas outras latas também foram encontradas ontem de manhã na Barra da Tijuca.

Anteontem, o soldado Cruz, do Policiamento Ostensivo, apreendeu uma lata na beira da Praia do Leblon, que foi levada para a Polícia Federal — para onde foram encaminhadas as três latas achadas ontem, às 15h30m, a cerca de 800 metros das pedras do Arpoador, perto da Rua Francisco Bhering, em Ipanema.

— Tivemos uma certa dificuldade em trazer essas latas para a praia porque

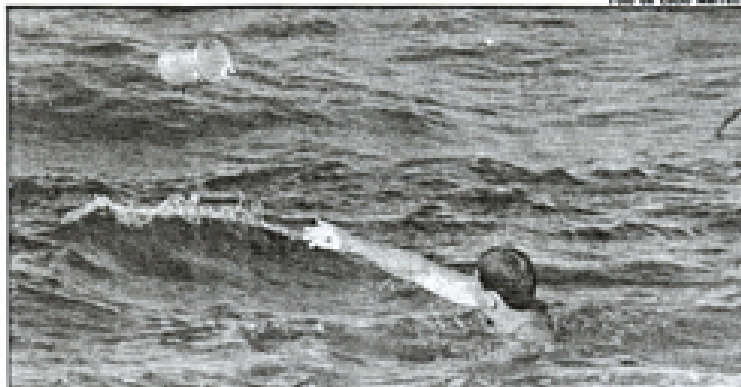


Foto de Lucio Marinho

Um bombeiro atira para o alto, no mar, uma das latas que surgiram em Ipanema

elas estavam a cerca de 800 metros da costa — disse o Bombeiro Jorge Wagner.

Na tarde de anteontem, o soldado Cruz fazia patrulhamento pela Praia de Ipanema quando foi avisado por um banhista que havia uma lata boiando próxima à costa. O policial, então, pediu aos guarda-vidas do Corpo de Bombeiros para recolher o material e levou

a maconha para a 13ª DP (Copacabana), de onde o tóxico foi encaminhado para a Polícia Federal.

Dois latas de maconha, das que foram despejadas pelo barco pesqueiro "Solana Star" no litoral fluminense em fins de agosto, foram achadas também ontem na Barra da Tijuca, em frente ao trailer Via II:

na Avenida Sernambetiba, próximo à Avenida Alvorada, um dos trechos mais frequentados, às 9h30m. As latas foram entregues ao soldado Marcos Barros Spínola, que as levou à 16ª DP (Barra da Tijuca). O Delegado Guerlan Moraes informou que as latas serão enviadas para o Departamento de Polícia Federal.

O GLOBO, 12.10.1987.

# Londres teme explosão no consumo de supermaconha

JASON BENNETT  
Do "The Independent"

Uma nova variedade de maconha superforte, conhecida como "skunkweed" ou simplesmente "skunk" (erva-gambá ou gambá, simplesmente) pode vir a se tornar a última onda em matéria de entorpecente no Reino Unido. Também conhecida como "super skunk redbear" (supergambá barba vermelha), a "gambá" já está sendo cultivada na Inglaterra, embora a maior parte seja contrabandeada da Holanda.

Nos últimos três meses, delegacias de combate a entorpecentes pelo país afora vêm verificando um aumento na oferta da "gambá", o que está preocupando as entidades que combatem a dependência de drogas, por ela ser muito mais forte do que a maconha convencional. A nova droga produz uma forte "viagem" alucinógena que pode causar problemas de saúde mental.

Fortes evidências vindas principalmente do noroeste do país indicam que a "gambá" e LSD forte estão começando a substituir a droga Ecstasy, muito usada em festas. O Ecstasy está perdendo sua atração para alguns usuários porque os traficantes frequentemente a misturam com outras substâncias, inclusive comprimidos de vermífugos para cães, LSD e, em alguns casos, heroína.

Ian Wardle, administrador do grupo de ajuda a dependentes Manchester Lifeline, disse: "A demanda de 'gambá' é muito

maior do que a oferta. Parece que as pessoas querem sempre mais. Algumas sementes já foram contrabandeadas de Amsterdã e algumas pessoas já estão cultivando 'gambá'. Ela induz uma paranóia fortíssima, que pode ser profundamente incômoda e assustadora. Alguns fumantes experientes de maconha dizem que é forte demais, mas é em parte por isso mesmo que é atraente".

A "gambá", substância verde-escura extraída da planta Cannabis, custa cerca de US\$ 210 por 30 gramas, não muito mais do que a maconha, e deve seu nome ao cheiro forte. Pode ser fumada, como a maconha convencional.

Sua potência deriva do cruzamento de várias variedades de Cannabis, principalmente as originárias do Afeganistão, Marrocos e Tailândia. As plantas crescem muito rapidamente, proporcionando lucros altos.

Na Holanda, a nova droga é conhecida como "netherweed" ("ervinha") e já se tornou uma das mais importantes safras vegetais do país, apesar de ser ilegal. A qualidade da Cannabis é definida pela proporção do ingrediente ativo, tetrahydrocannabinol (THC), contida nas folhas e flores secas. Nos anos 60, a "ervinha" continha aproximadamente 0,5% de THC. Mas no ano passado o Serviço Nacional Holandês de Inteligência Criminal apreendeu plantas cultivadas domesticamente cujo conteúdo variava entre 9% e 27% de THC.

Tradução de Clara Allain

# HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA POLÍTICAS DE ALTA TOLERÂNCIA ANOS 70 EM DIANTE

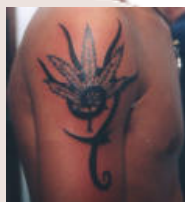
REINO UNIDO (SÉCULO XXI)  
USO MÉDICO.



CANADÁ (SÉCULO XXI)  
USO MÉDICO &  
DESCRIMINALIZAÇÃO.



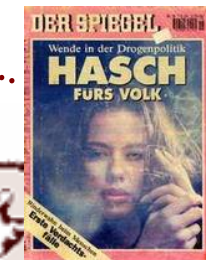
ESPAÑA  
(ANOS 90)  
PLANTIO EM  
CASA.



PORTUGAL  
(ANOS 90)  
FIM DA PENA  
PARA O  
PORTE.



ITÁLIA  
(ANOS 90)  
POLÍTICA MAIS  
TOLERANTE  
PARA O PORTE  
DE PEQUENAS  
QUANTIDADES.



ALEMANHA  
(ANOS 90)  
MAIOR  
TOLERÂNCIA.



SUIÇA (ANOS 90)  
DESCRIMINALIZAÇÃO  
PARA PEQUENAS  
QUANTIDADES.



HOLANDA (1972)  
DESCRIMINALIZAÇÃO  
COFFEESHOPS



AUSTRÁLIA (1980)  
DESCRIMINALIZAÇÃO



**EDUARDO TORCE**  
Ele operava antes de  
sair do governo

**veja**  
www.veja.com.br

Editora ABDO - edição 1.059  
ano 33 - nº 30 - R\$ 4,50  
25 de julho de 2009



# MACONHA QUASE LIBERADA

A questão não é mais saber se um  
jovem vai experimentar a erva.  
A pergunta é quando ele fará isso



# Guerra ao apito da maconha

Polícia usará até câmera de vídeo na repressão ao uso de drogas e ao apitaço no Posto 9

Ronaldo Moreira

O secretário de Segurança Pública, general Milton Corqueira, anunciou ontem que aperfeiçará o cerco ao tráfico e ao uso de maconha na Praia de Ipanema, onde costumam ocorrer os apitaços para alertar sobre a presença da polícia. A informação foi dada por Corqueira durante um seminário sobre a informatização das polícias da Região Sudeste:

— Esse negócio do apito na praia comprime o grau de degradação da sociedade, em que jovens de nível intelectual desafiaram as leis do nosso país — disse o secretário. — Não vamos prosseguir com as providências para infirmar essa prática na praia.

Para identificar as pessoas que participam do apitaço no Posto 9, a polícia vai registrar em vídeo o movimento no local.

— O caso vai ser levado para a delegacia e, depois, vamos mostrar as imagens filmadas usando o apito ou fumando — disse o chefe de Polícia Civil, Hélio Luz. — De não vai ter como negar.

Segundo Luz, as pessoas que usam apito para avisar sobre a presença da polícia poderão ser enquadradas no artigo 288 do Código Penal (que trata de formação de quadrilha). O delegado explica, porém, que isso dependerá da análise de cada caso. De acordo com ele, só serão responsabilizadas as pessoas que comprovadamente estiverem envolvidas com o tráfico de drogas.

## César Maia elegia Hélio Luz

A política sobre o uso da maconha na praia se espalhou e impregnou os legisladores do poder. O governador Marcelo Alencar reagiu com furor.

— Essa legislação de apitaço é um desrespeito às autoridades.

O prefeito César Maia declarou o seu apoio à ação da polícia contra o consumo de droga à beira-mar.

— A polícia está agindo de forma correta. Não tenho dificuldades em dizer













## **MACONHA EM DEBATE:** *Clube nos EUA reabre para usar droga com fins médicos*

• Um membro do Clube dos Cultivadores de Cannabis, em São Francisco, acende um cigarro de maconha de uma amiga. A Justiça americana havia determinado o fechamento do local, freqüentado por defenso-

res do uso médico da maconha, sob a acusação de que seu proprietário, Dennis Peron, vendia a droga ilegalmente. O centro, porém, foi reaberto ontem com outro nome e diretor. O novo Cannabis Healing Center

tem como objetivo usar a maconha no tratamento de doenças como câncer, artrite e glaucoma. O uso terapêutico da droga, no entanto, não é permitido pela lei da Califórnia. O centro tem oito mil membros.



# DELTA-9-THC SINTÉTICO

OBTIDO PELA DESTILAÇÃO DA  
RESINA SEGREGADA PELAS  
INFLORESCÊNCIAS FEMININAS DO  
CÂNHAMO (*CANNABIS SATIVA*).

CÁPSULAS GELATINOSAS PARA USO  
POR VIA ORAL.



*MARINOL (DRONABINOL)*

**INDICAÇÕES:**

**ANOREXIA SECUNDÁRIA À AIDS**

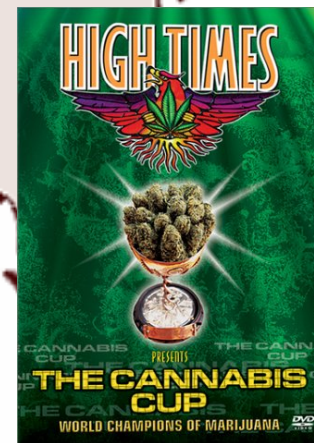
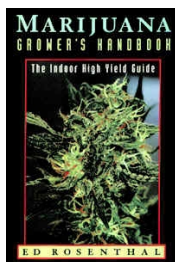
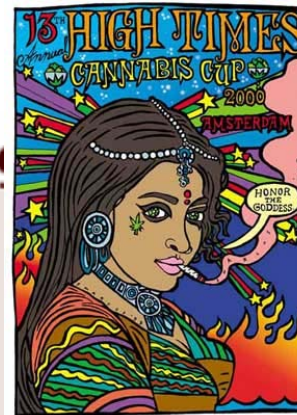
**ALÍVIO DO VÔMITO RELACIONADO À QUIMIOTERAPIA**



# HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA CULTURA DA MACONHA



Seed Select



INTERNATIONAL CANNABINOID  
RESEARCH SOCIETY



# HISTÓRIA DO CONSUMO DE MACONHA

## USO MÉDICO X COMPLICAÇÕES

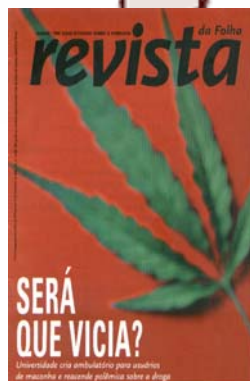
### DESCRIMINALIZAÇÃO / LEGALIZAÇÃO X PROIBIÇÃO / REPRESSÃO

#### DEBATE ATUAL

A AMÉRICA ESTÁ  
ACEITANDO A MACONHA?



OS ARGUMENTOS PARA A  
LEGALIZAÇÃO DAS DROGAS.



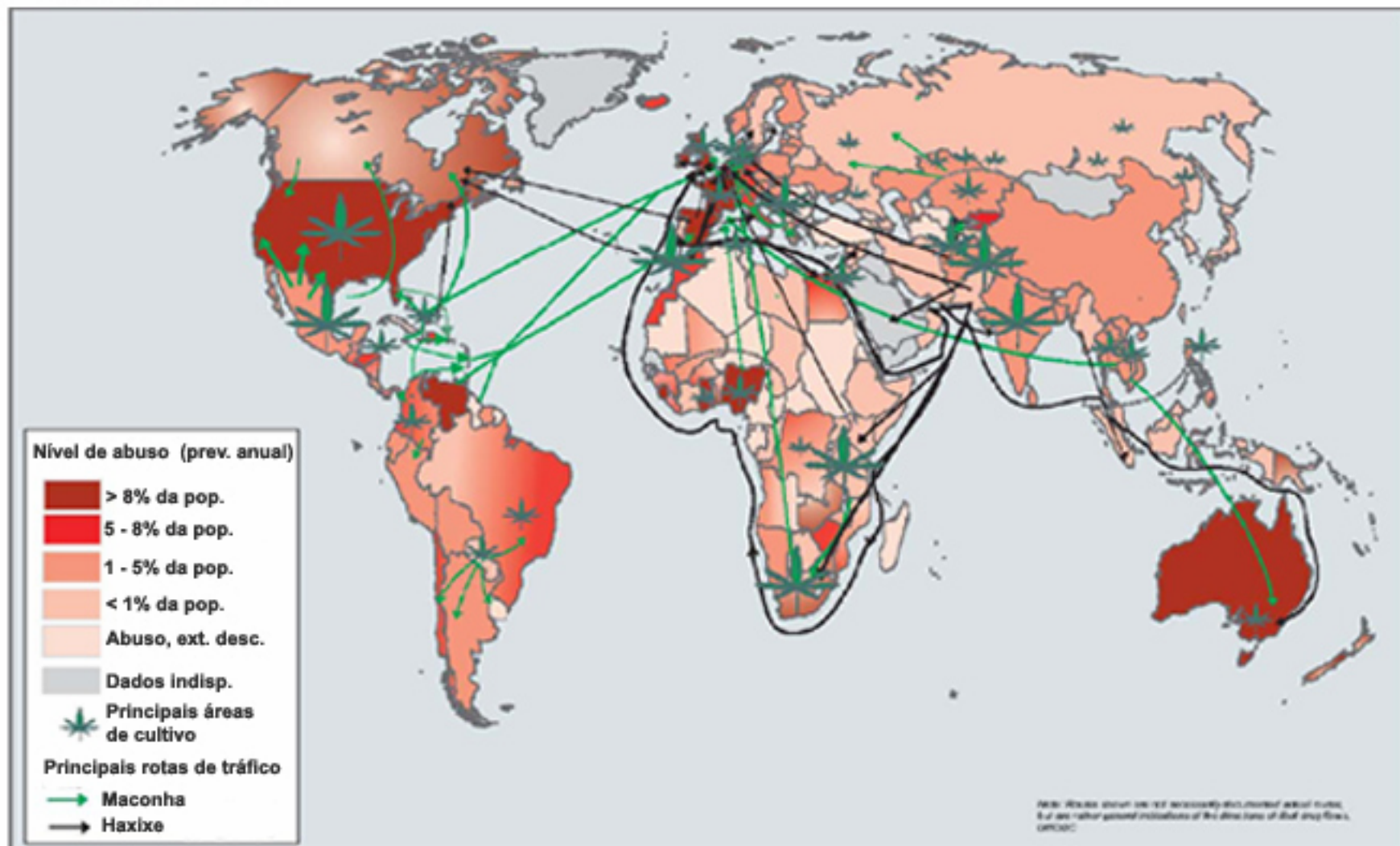


**MACONHA**



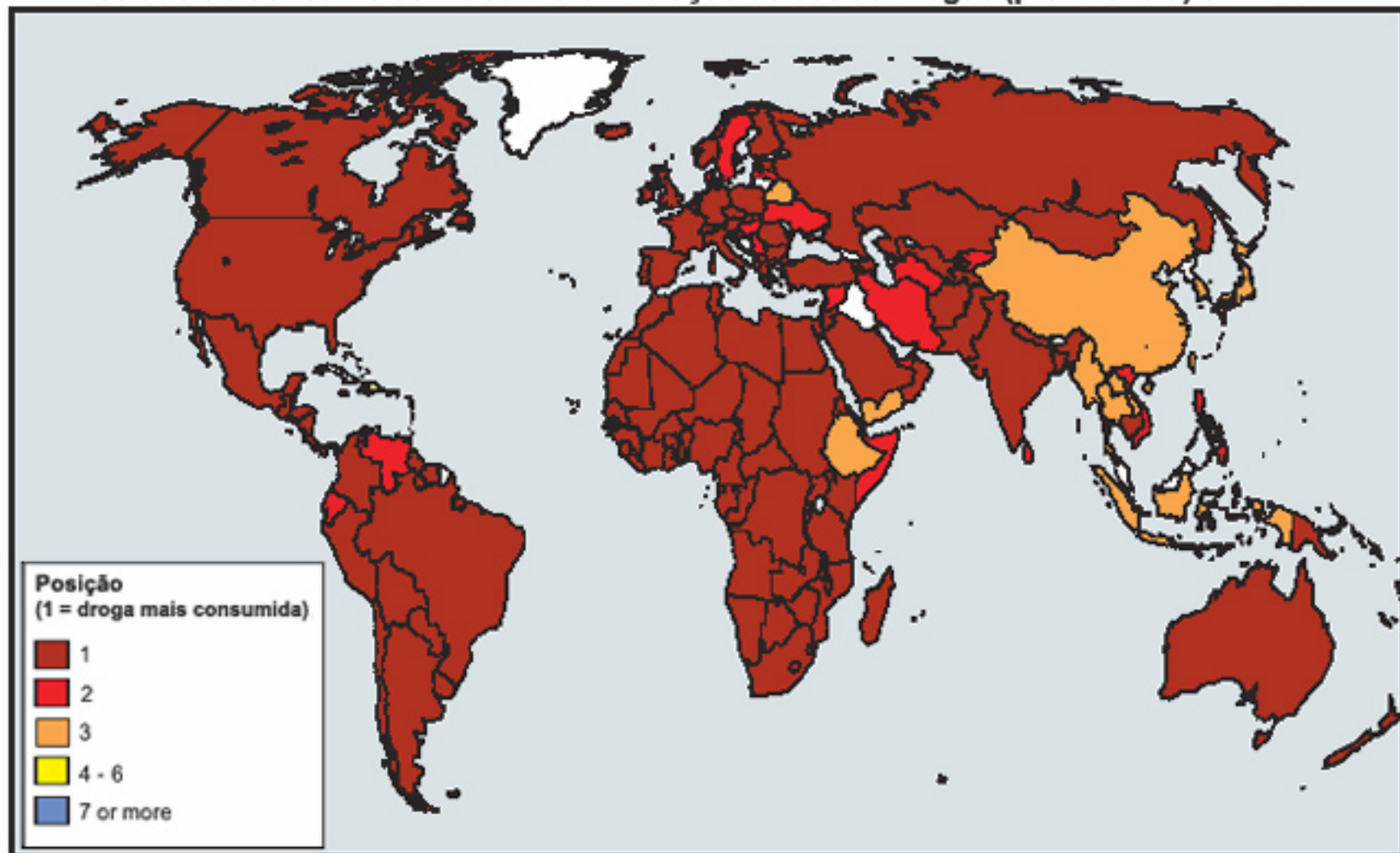
**EPIDEMIOLOGIA**

## Abuso de maconha



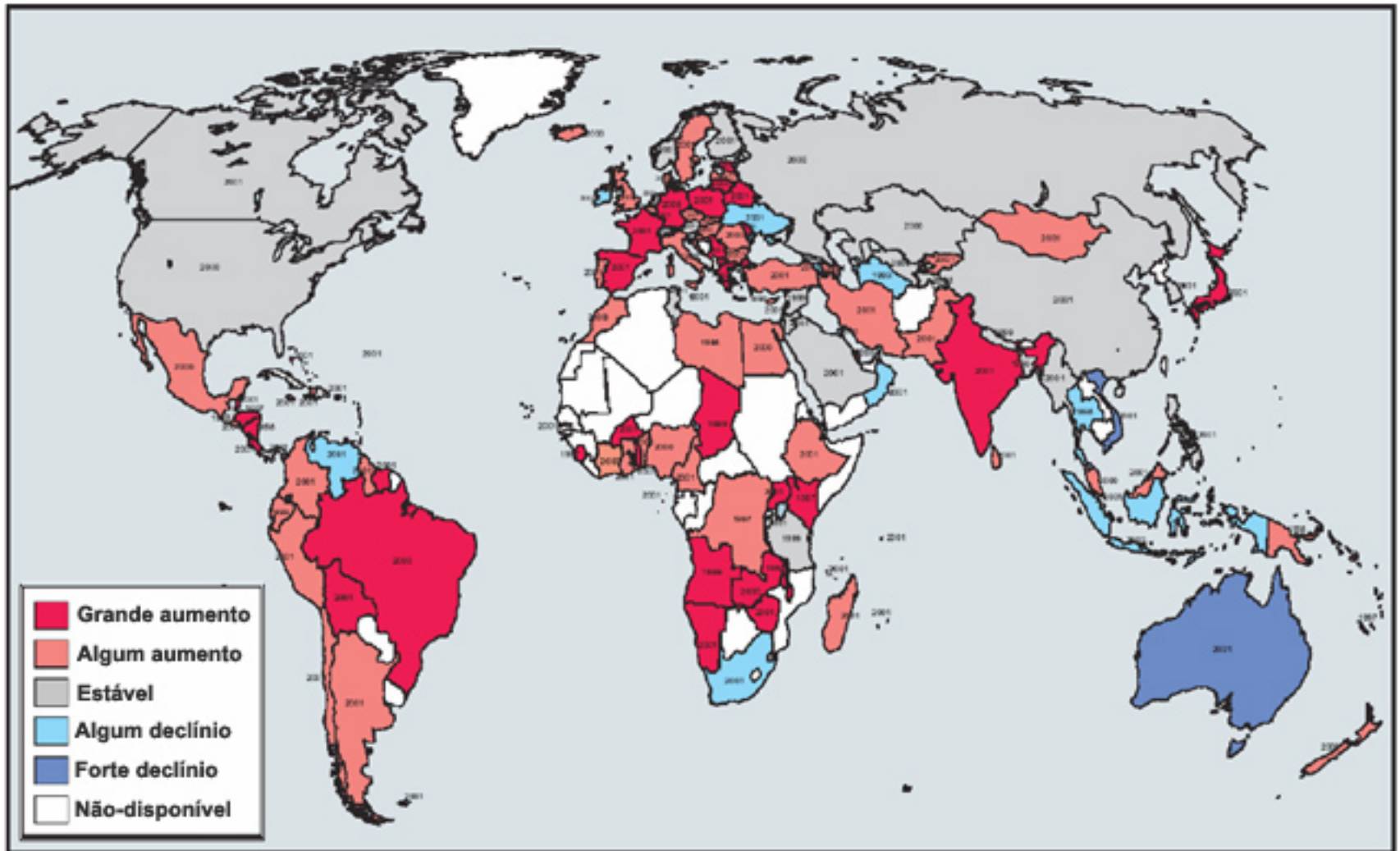
FONTE: UNODC - 2003

Posição do consumo de maconha em relação às outras drogas (prevalência) em 2001



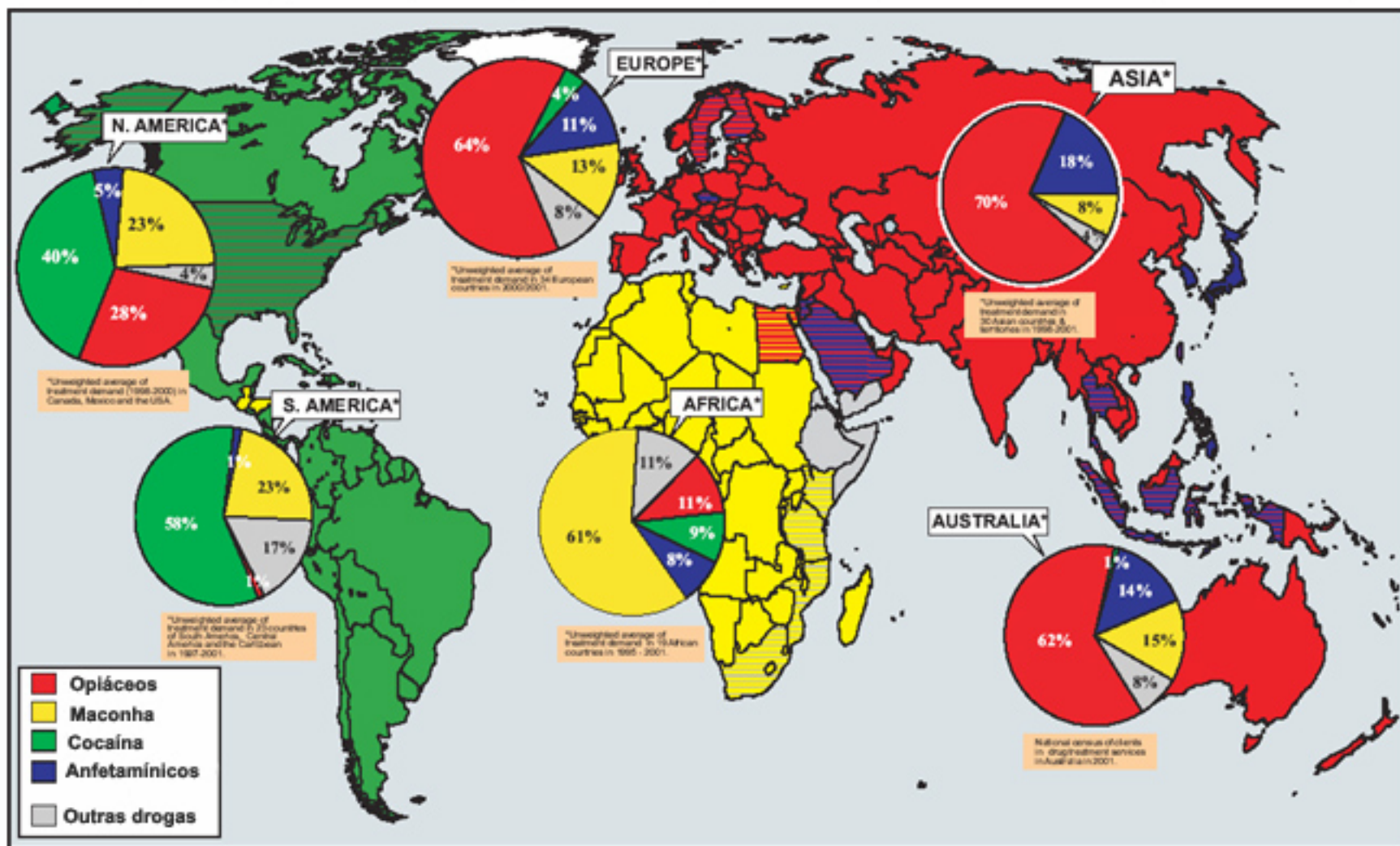
FONTE: UNODC - 2003

### Mudanças no abuso de maconha, 2001 (ou o último ano disponível)



FONTE: UNODC - 2003

Principais drogas-problema (em relação à demanda por tratamento) no final dos anos 90 (atualizado em 2003)



# MACONHA



ORIGEM VEGETAL

# CÂNHAMO



*CANNABIS SATIVA*

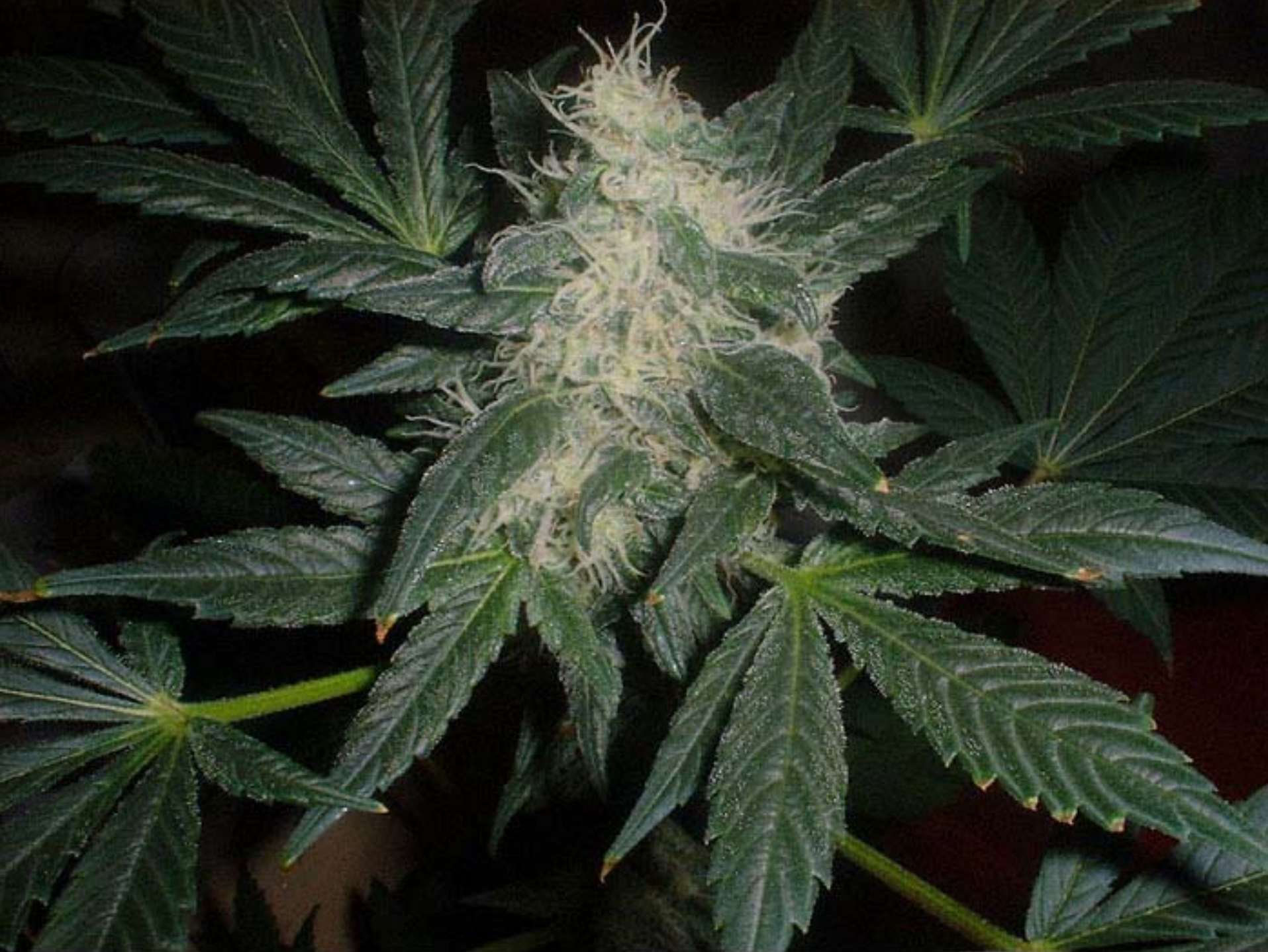


*CANNABIS INDICA*







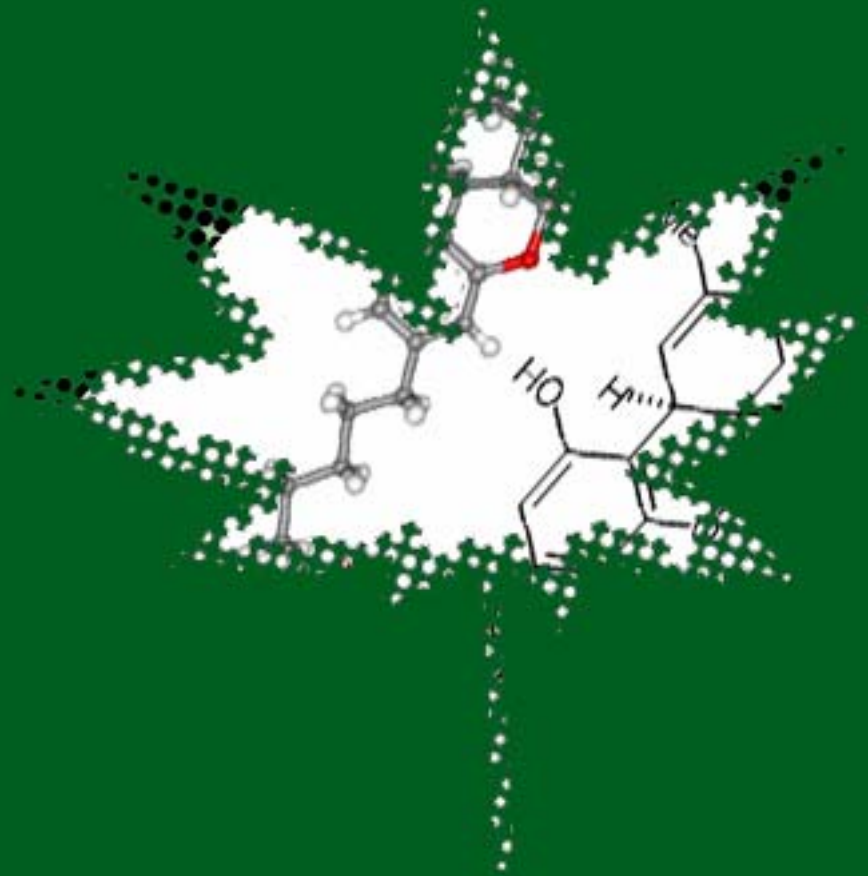




**THC**

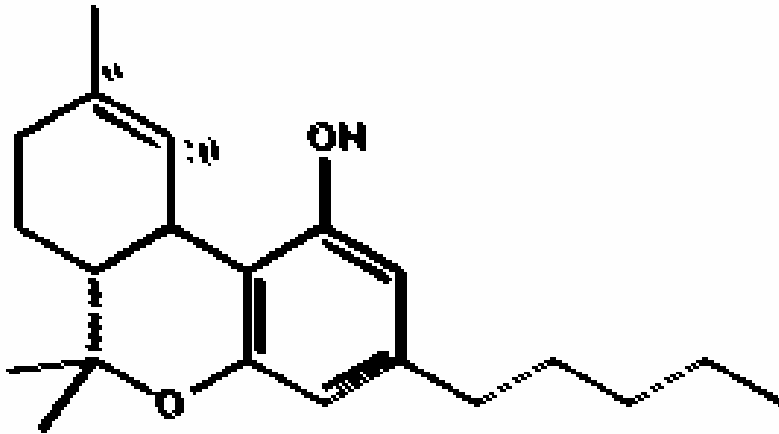
**DELTA-9-TETRAIDROCANABINOL**

# MACONHA



## FARMACOLOGIA

$\Delta$ -9-TETRAIDROCANABINOL (THC)

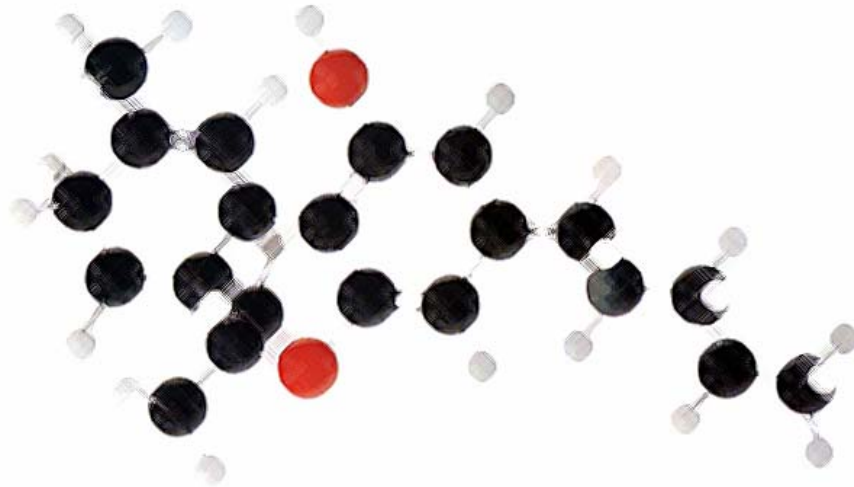


# THC

**Δ-9-TETRAIDROCANABINOL**

**PRINCÍPIO ATIVO ENCONTRADO NO ÓLEO QUE RECOBRE OS BROTOS DO CÂNHAMO.**

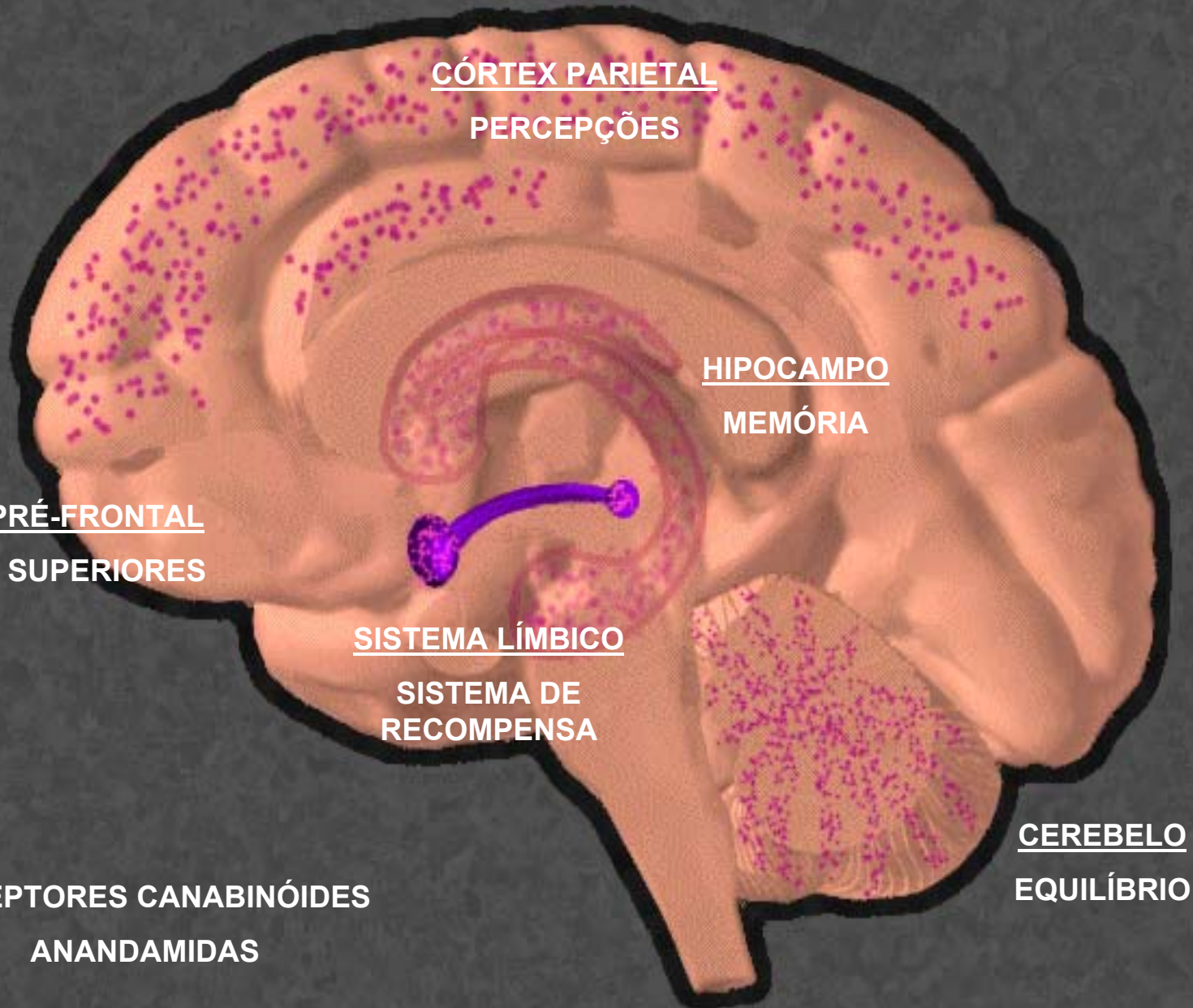
**HÁ CERCA DE 60 CANABINÓIDES.**

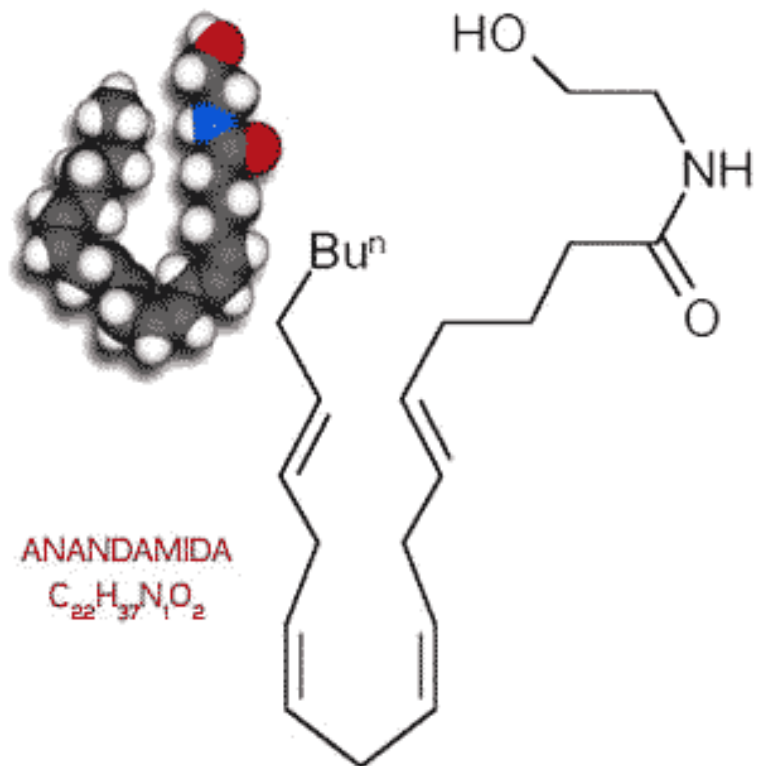
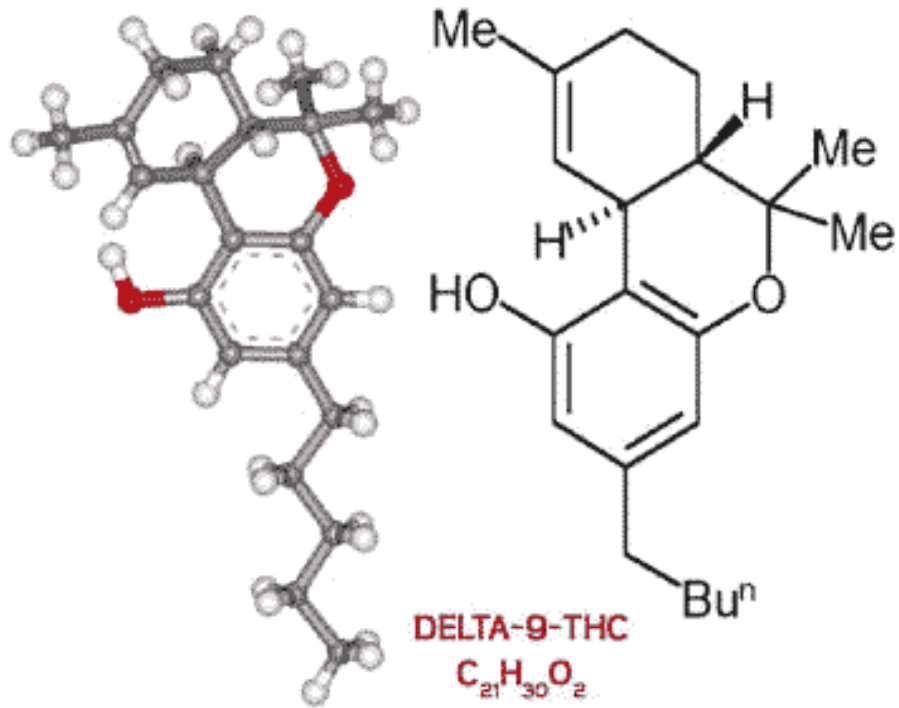


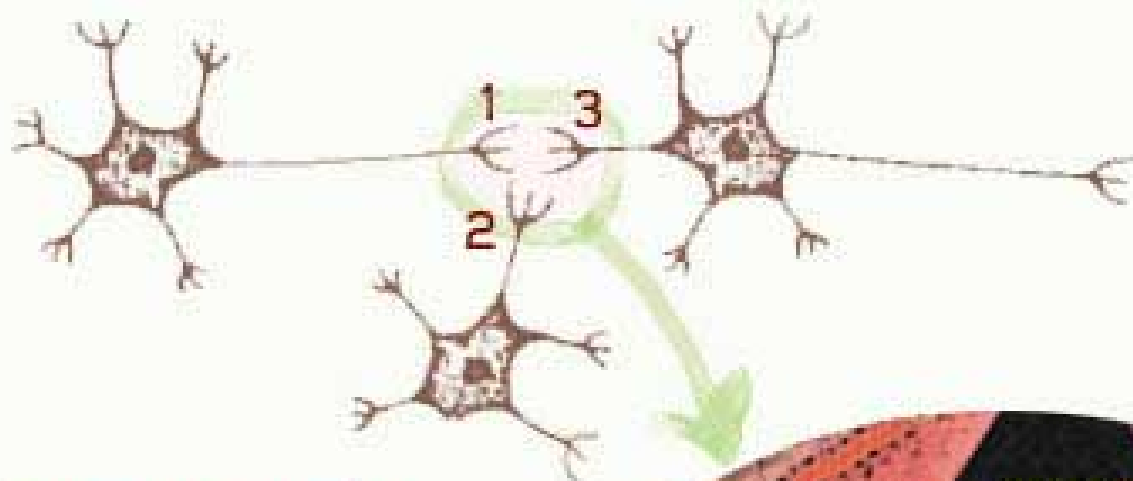
## CONCENTRAÇÕES

<b>MACONHA</b>	<b>0,5 – 3%</b>
<b>HÍBRIDAS</b>	<b>5 – 20%</b>
<b>HAXIXE</b>	<b>5 – 20%</b>
<b>ÓLEO DE HAXIXE</b>	<b>30 - 40%</b>
<b>BHANG</b>	<b>1 – 10%</b>

# SISTEMA DE NEUROTRANSMISSÃO CANABINÓIDE



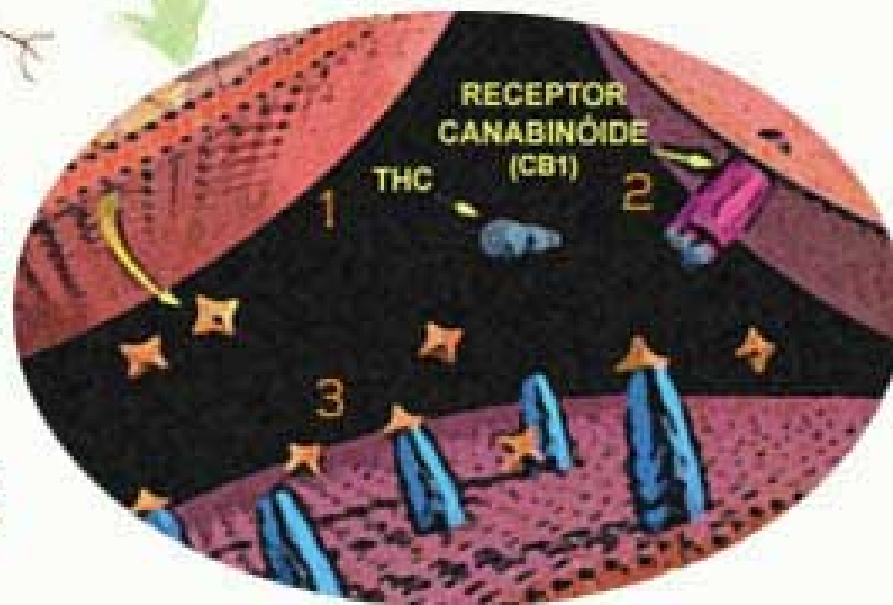




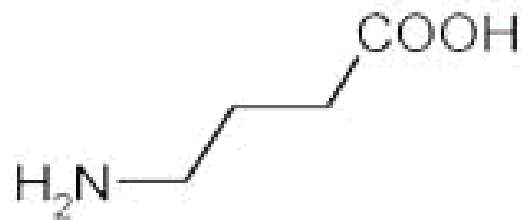
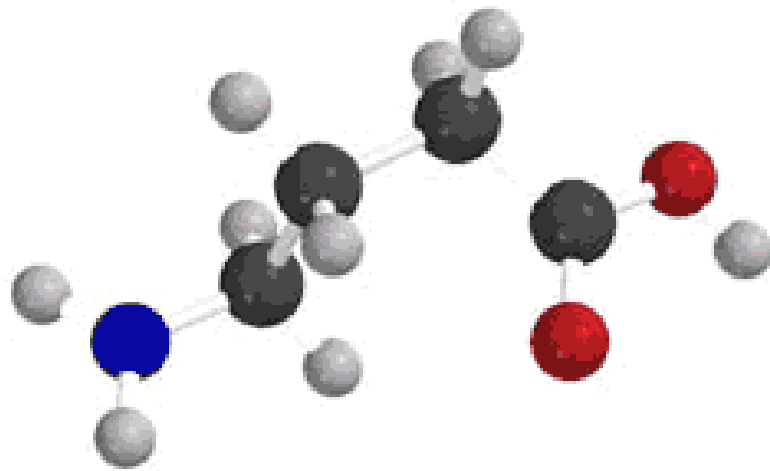
### A AÇÃO DO SISTEMA CANABINÓIDE:

LOCALIZADO NAS JUNÇÕES ENTRE AS TERMINAÇÕES NERVOSAS (SINAPSES) DE OUTROS SISTEMAS, MÓDULA A LIBERAÇÃO DE NEUROTRANSMISSORES PRODUZIDOS POR ESTES.

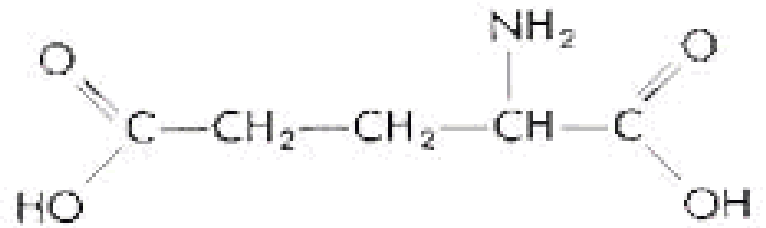
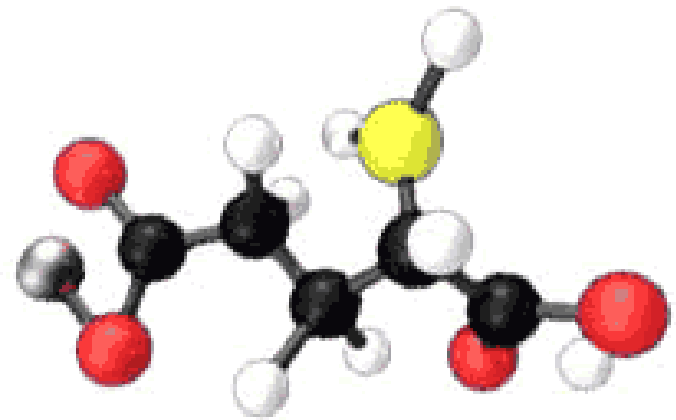
AS TERMINAÇÕES QUE ANTECEDEM A SINAPSE [1 E 2] SÃO DENOMINADAS MEMBRANAS PRÉ-SINÁPTICAS.







GABA

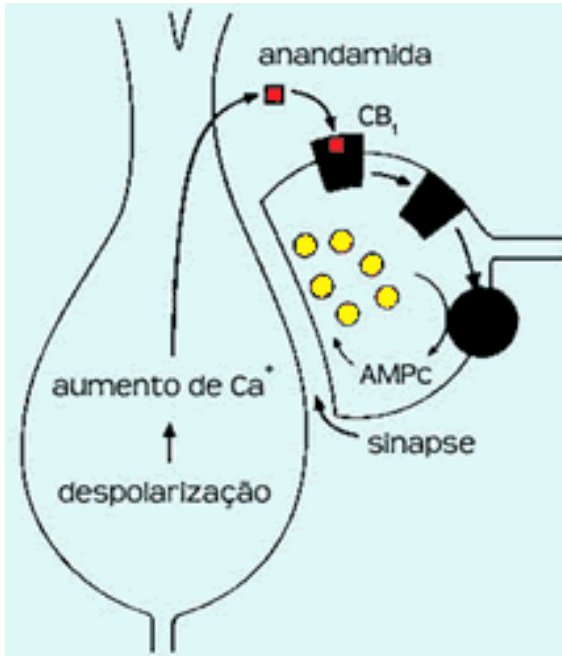


GLUTAMATO

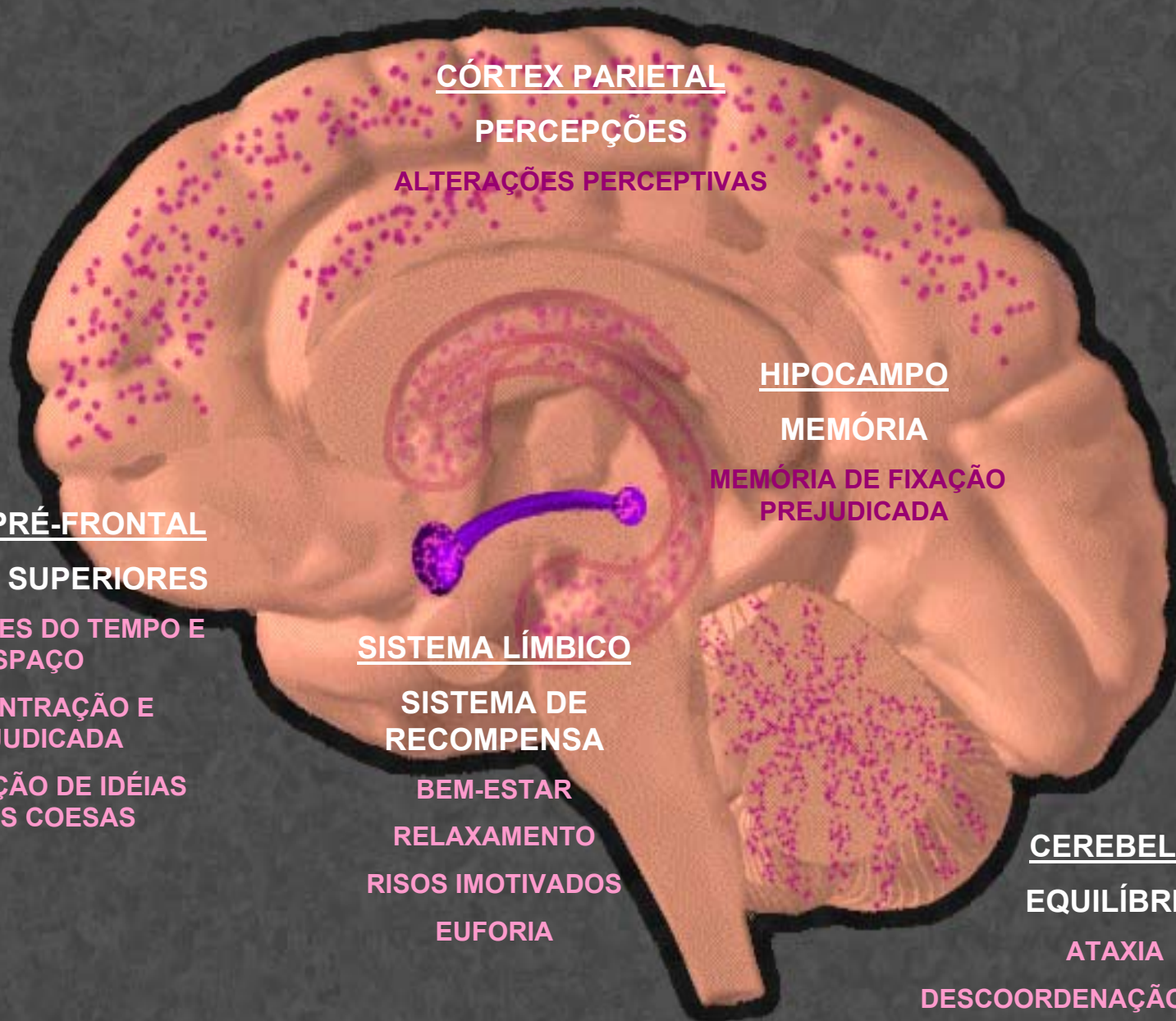
### Depolarization-induced suppression of inhibition (DSI)

A supressão do sistema inibitório do cérebro - GABA - induzida pela despolarização (DSI) é um processo de sinalização retrógrada rápida dos neurônios pós-sinápticos para as células inibitórias (GABA) que os inervam.

A despolarização leva a um aumento do fluxo de íons cálcio ( $Ca^{2+}$ ), que por sua vez provocam a liberação de anandamida para fora da sinapse. Essa por sua vez alcança receptores canabinóides tipo 1 ( $CB_1$ ) na membrana pré-sináptica, inibindo a síntese de AMPc (energia) e a liberação de GABA na sinapse.



# SISTEMA DE NEUROTRANSMISSÃO CANABINÓIDE



CÓRTEX PARIETAL

PERCEPÇÕES

ALTERAÇÕES PERCEPTIVAS

HIPOCAMPO

MEMÓRIA

MEMÓRIA DE FIXAÇÃO  
PREJUDICADA

CÓRTEX PRÉ-FRONTAL

FUNÇÕES SUPERIORES

ALTERAÇÕES DO TEMPO E  
ESPAÇO

CONCENTRAÇÃO E  
PREJUDICADA

ASSOCIAÇÃO DE IDÉIAS  
MENOS COESAS

SISTEMA LÍMBICO

SISTEMA DE  
RECOMPENSA

BEM-ESTAR

RELAXAMENTO

RISOS IMOTIVADOS

EUFORIA

CEREBELO

EQUILÍBRIO

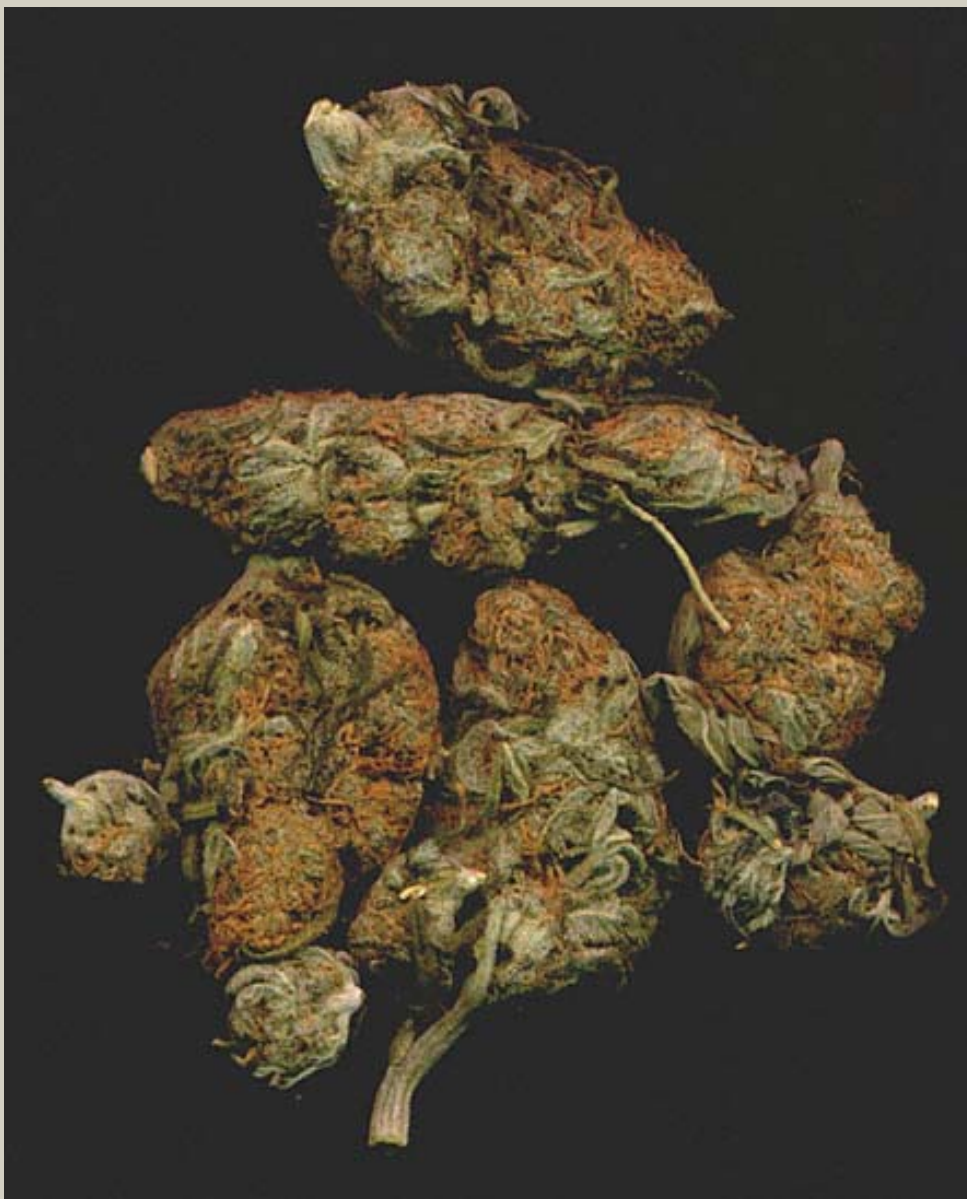
ATAXIA

DESCOORDENAÇÃO MOTORA

# MACONHA



APRESENTAÇÕES DO CÂNHAMO



[1] MODOS DE CONSUMO DO CÂNHAMO

# MACONHA

PREPARADA COM OS RAMOS,  
FOLHAS E FLORES DO CÂNHAMO  
(*CANNABIS SATIVA*) CORTADOS E  
SECOS OU CURTIDOS EM  
SUBSTÂNCIAS COMO O MEL,  
CONHAQUE, UÍSQUE E OUTROS.

É FUMADA A PARTIR DA CONFECÇÃO  
DE CIGARROS DE SEDA  
(‘BASEADOS’).



**PROCESSO DE FEITIO**

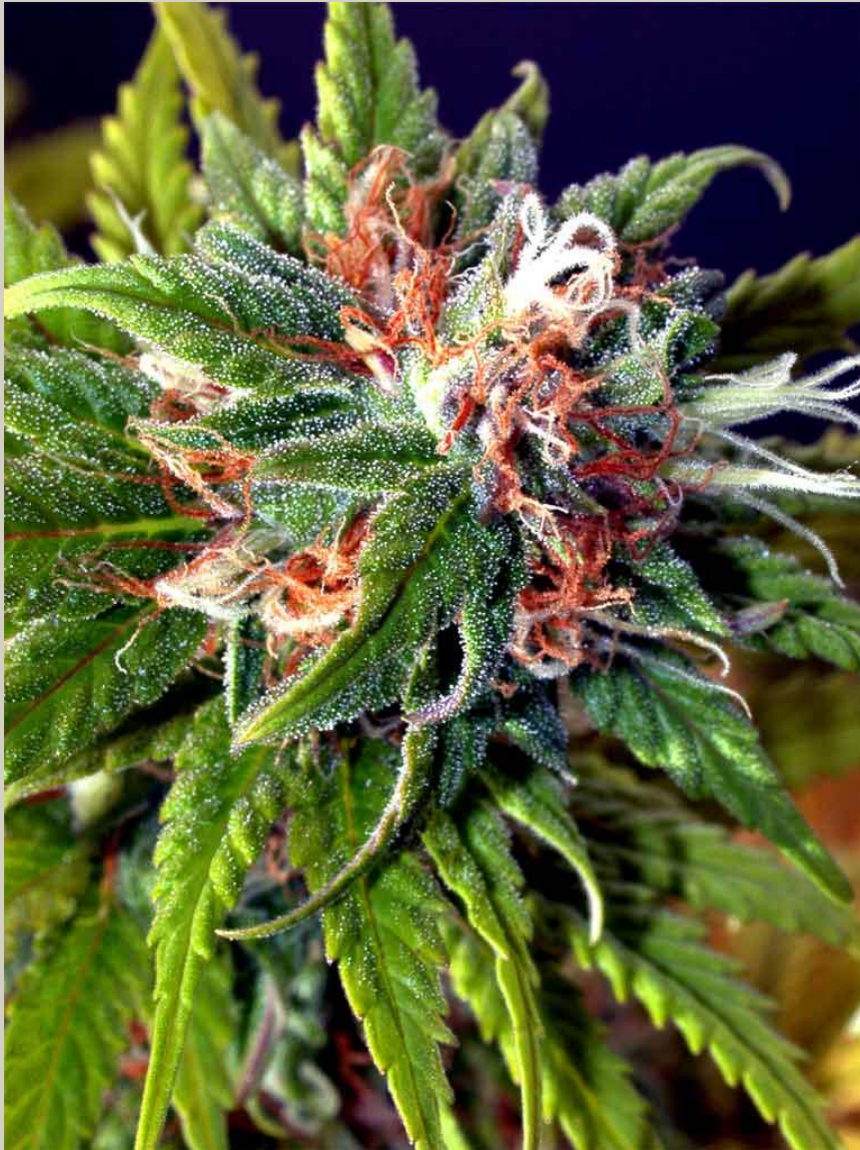


**APARATOS DE CONSUMO**



**CONSUMO DE MACONHA: AMSTERDAM & LONDRES**





[2] MODOS DE CONSUMO DO CÂNHAMO

# MACONHAS HÍBRIDAS

OBTIDAS EM LABORATÓRIO A PARTIR  
DO CRUZAMENTO DE ESPÉCIES,  
UTILIZANDO TÉCNICAS DE  
ENGENHARIA GENÉTICA.

É FUMADA A PARTIR DA CONFECÇÃO  
DE CIGARROS DE SEDA ('BASEADOS').

## APRESENTAÇÕES HÍBRIDAS



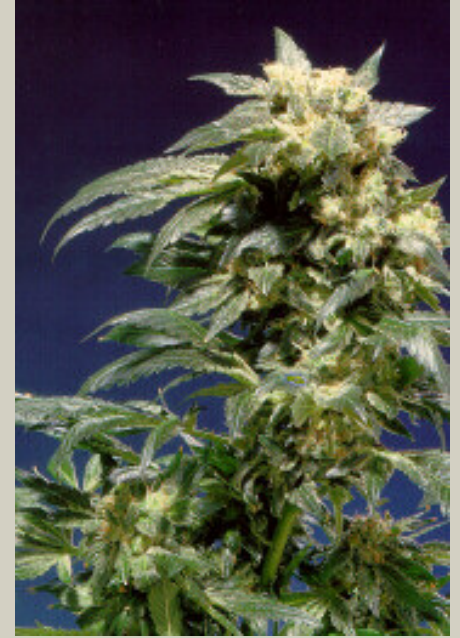
**WHITE WIDOW**



**PURPLE POWER**

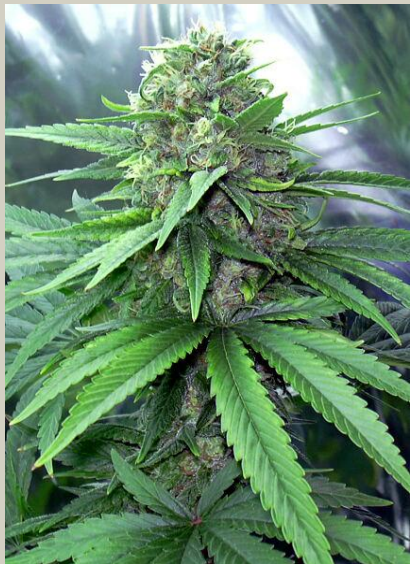


**SHIVA SHANTI**



**NORTHERN LIGHTS**

## APRESENTAÇÕES HÍBRIDAS



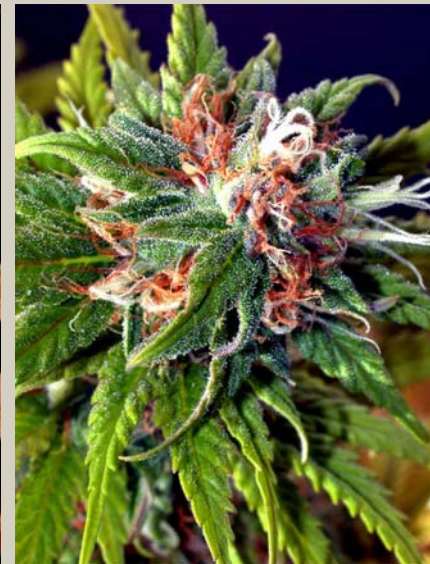
**BLUEBERRY**



**BLACK DOMAIN**



**ROCKBUD**



**SUPERHAZE**

## APRESENTAÇÕES HÍBRIDAS



**SKUNK**



**ARMAGEDON**



**CULTIVO HIDROPÔNICO**



**CULTIVO HIDROPÔNICO**



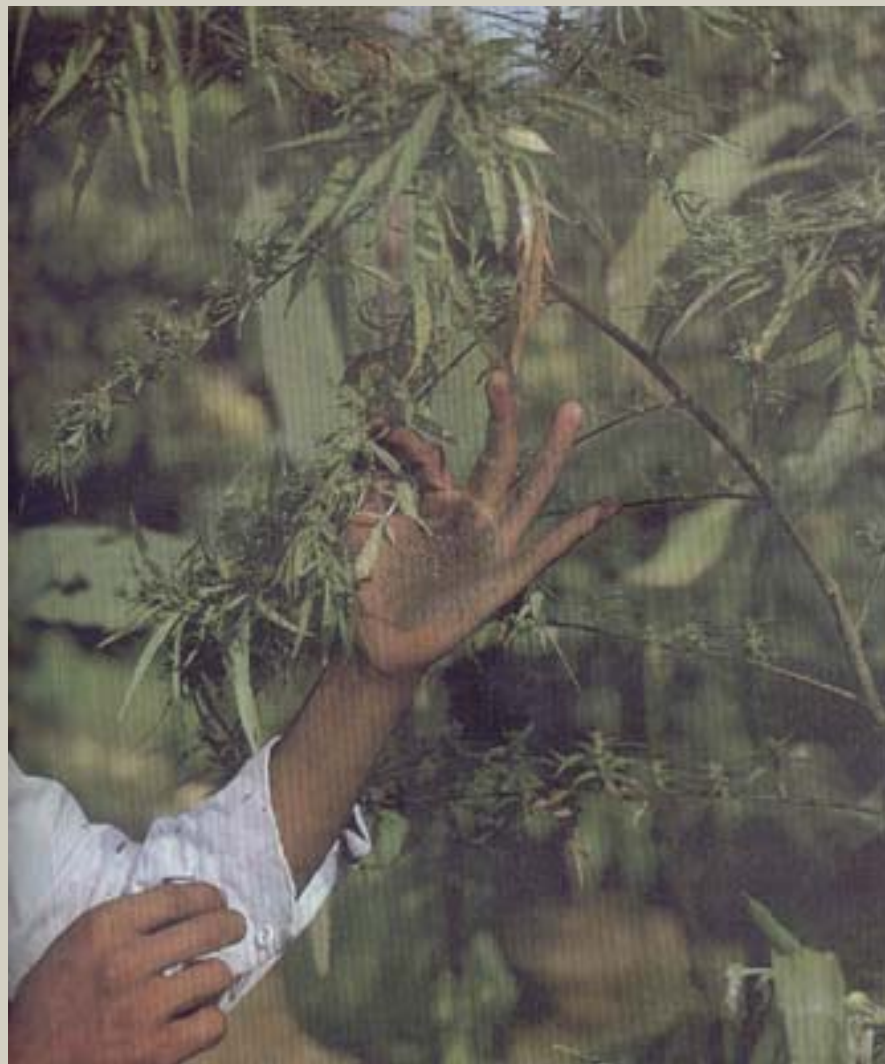
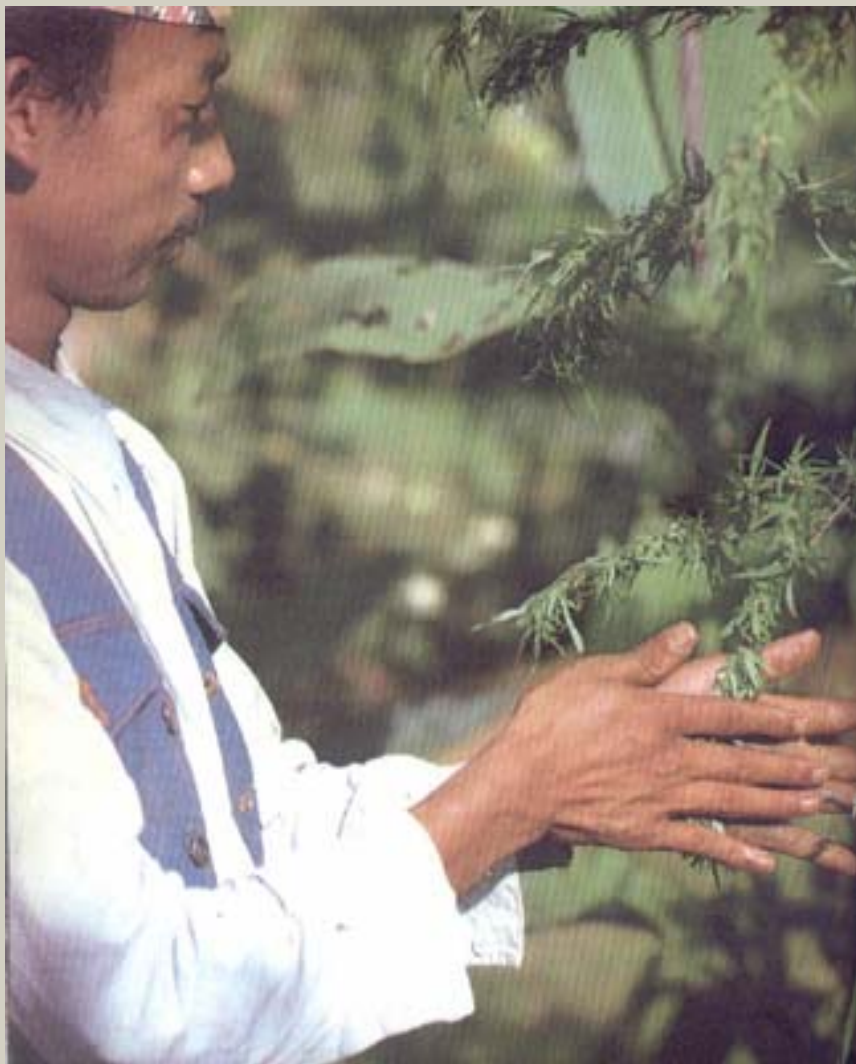
[3] MODOS DE CONSUMO DO CÂNHAMO

## HAXIXE

PREPARADO A PARTIR DA RESINA  
SEGREGADA PELAS  
INFLORESCÊNCIAS FEMININAS DO  
CÂNHAMO (*CANNABIS SATIVA*).

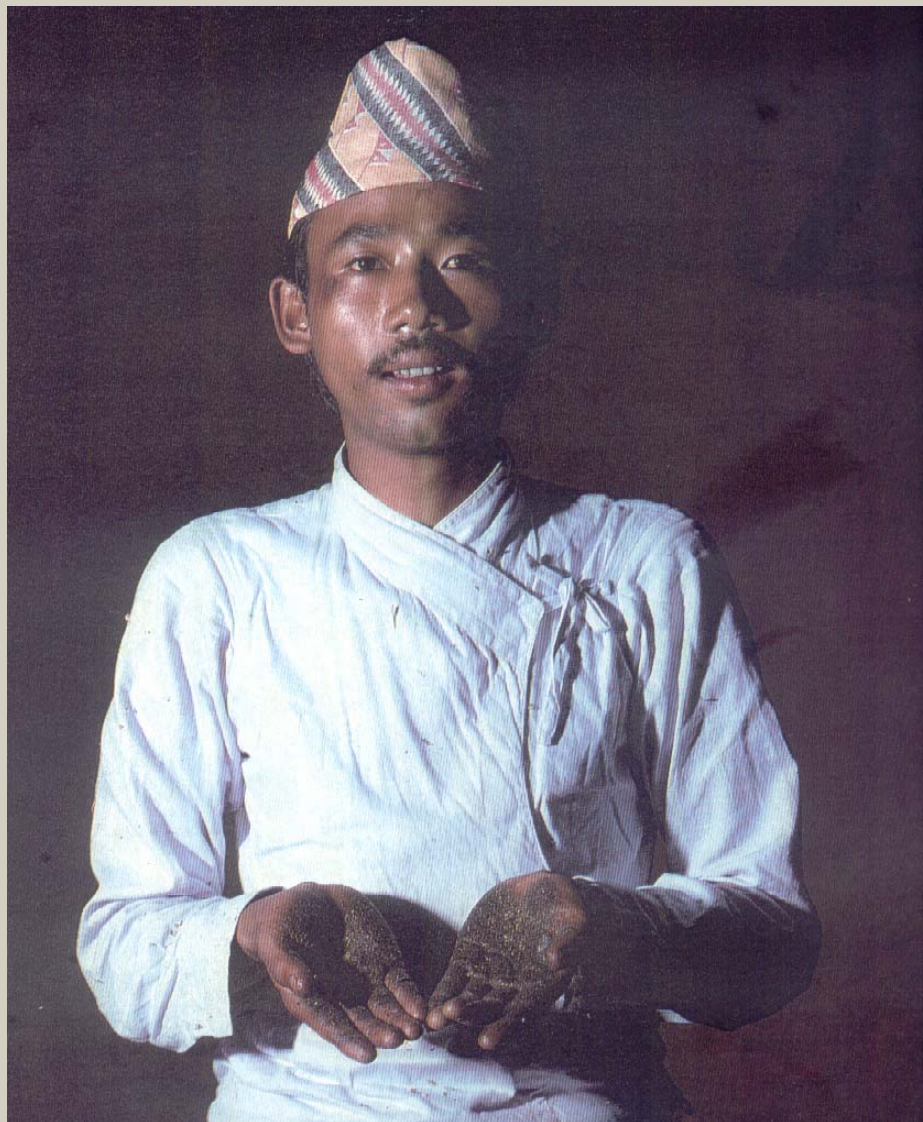
É FUMADO PURO OU ASSOCIADO AO  
TABACO OU À MACONHA.

## PROCESSO DE OBTENÇÃO



*A RESINA É RETIRADA DOS BROTOS DIRETAMENTE POR FRICÇÃO.*

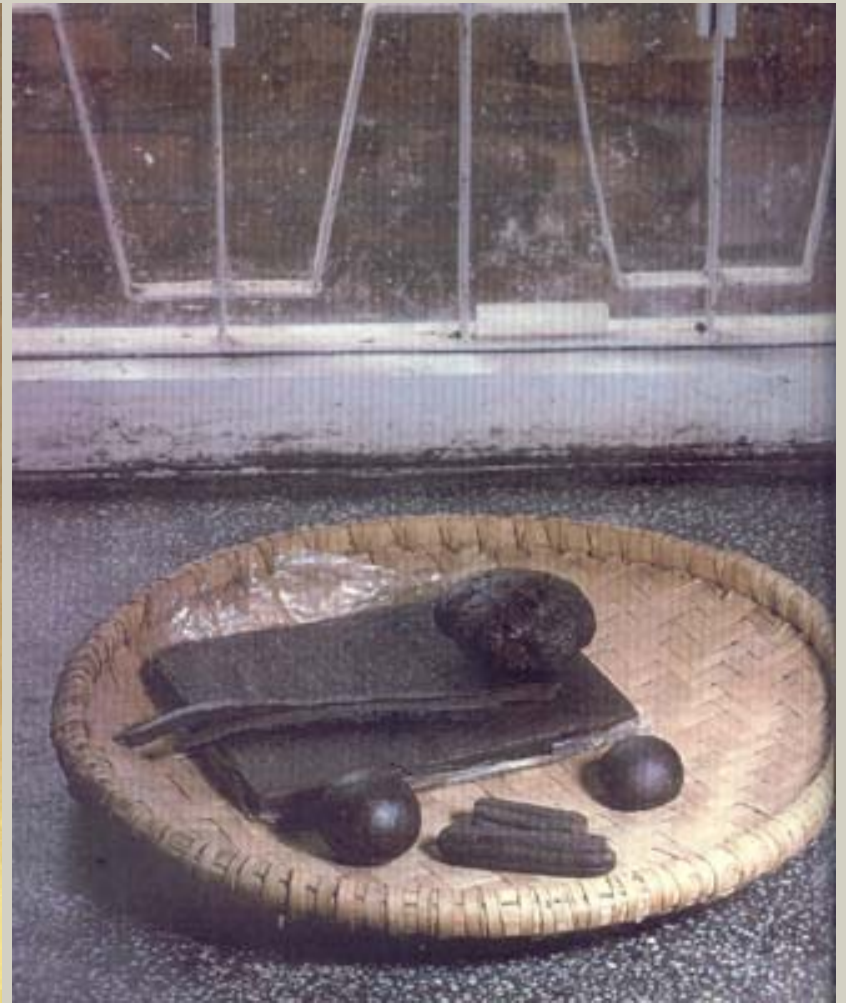
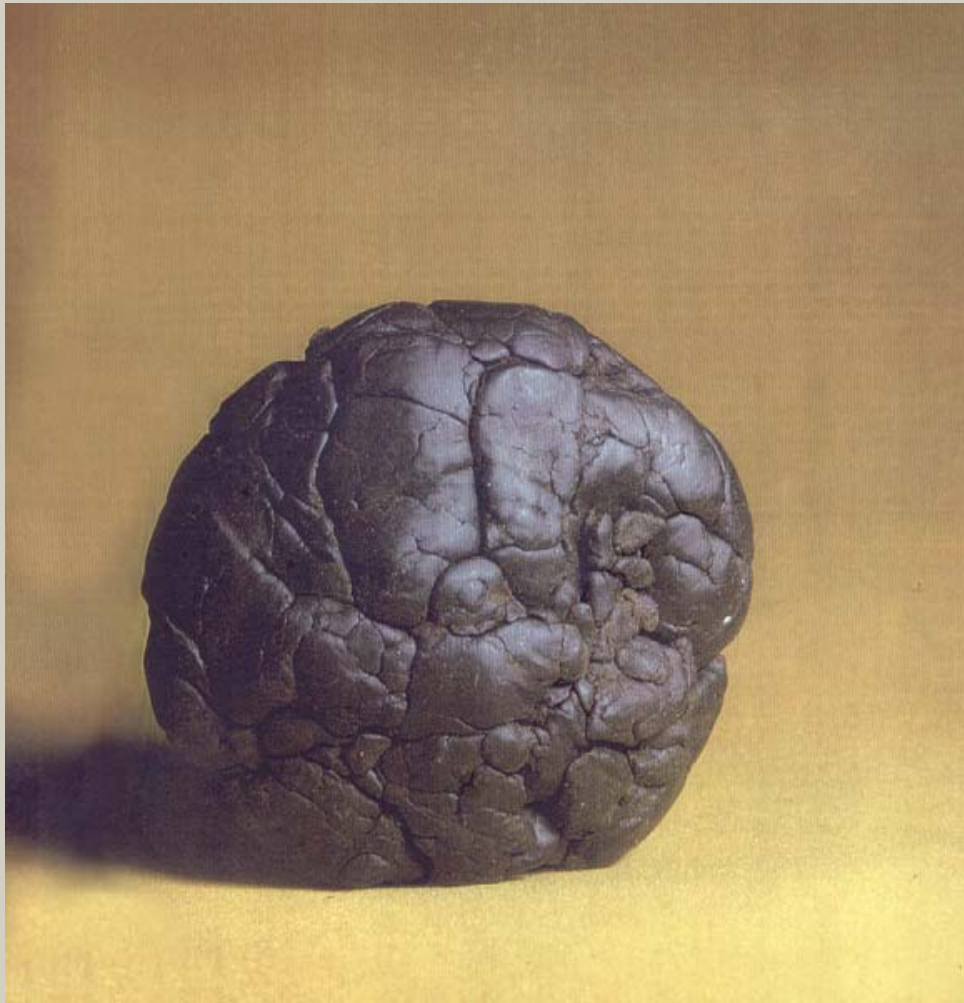




*RESINA ACUMULADA NAS MÃOS DO PRODUTOR.*



***RETIRADA DA RESINA ACUMULADA NAS MÃOS, TRANSFORMANDO-AS EM BOLOTAS.***



*PEÇAS DE HAXIXE.*



[4] MODOS DE CONSUMO DO CÂNHAMO

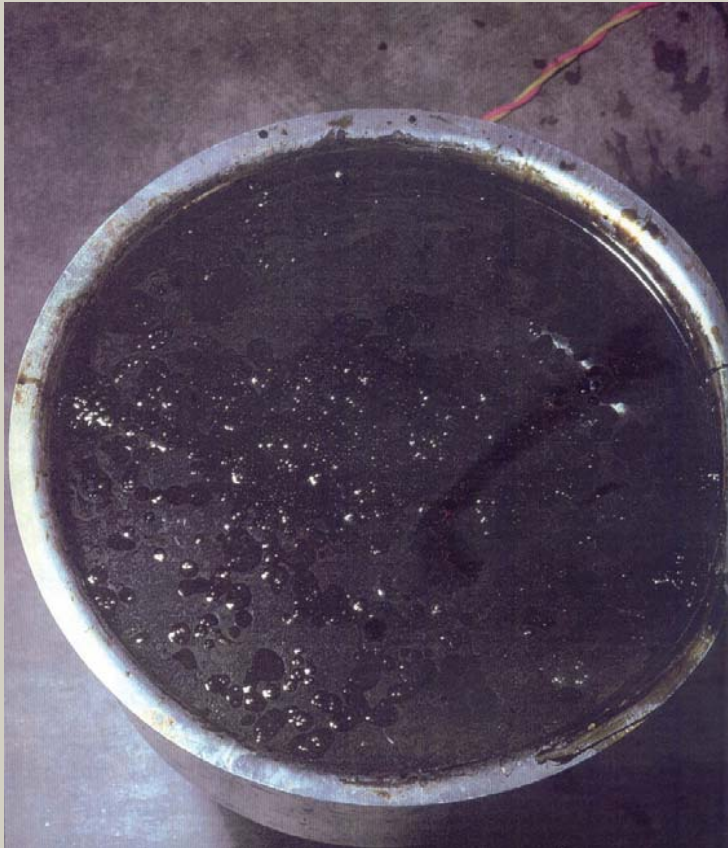
# ÓLEO DE HAXIXE

OBTIDO PELA DESTILAÇÃO DA  
RESINA SEGREGADA PELAS  
INFLORESCÊNCIAS FEMININAS DO  
CÂNHAMO (*CANNABIS SATIVA*).

É FUMADO PURO OU ASSOCIADO AO  
TABACO OU À MACONHA.



*HAXIXE.*



*ÓLEO DE HAXIXE AO FINAL DO PROCESSO.*

## APARATOS DE CONSUMO



**NARGUILÉ:** ESPÉCIE DE CACHIMBO MUITO USADO POR HINDUS, PERSAS E TURCOS, CONSTITUÍDO DE UM FORNILHO, UM TUBO LONGO E UM PEQUENO RECIPIENTE CONTENDO ÁGUA PERFUMADA, PELO QUAL PASSA A FUMAÇA ANTES DE CHEGAR À BOCA.



[5] MODOS DE CONSUMO DO CÂNHAMO

# BHANG

*BANGO, BENGUE, BONGO*

APRESENTAÇÃO LÍQUIDA OU NA  
FORMA DE DOCES, PREPARADA COM  
AS INFLORESCÊNCIAS FEMININAS DO  
CÂNHAMO (*CANNABIS SATIVA*).

CONSUMIDO POR VIA ORAL.





**BHANG SHOP**  
**INDIA**



***BHANG SHOP***

***ÍNDIA***



**BHANG**  
**RESTAURANTES INDIANOS**



***BHANG: ILUSTRAÇÃO HINDU & INTOXICAÇÃO AGUDA***



[6] MODOS DE CONSUMO DO CÂNHAMO

# CRAZY CAKE

*BOLO DE MACONHA*

APRESENTAÇÃO PANIFICADA,  
PREPARADA COM AS  
INFLORESCÊNCIAS FEMININAS DO  
CÂNHAMO (*CANNABIS SATIVA*).

CONSUMIDO POR VIA ORAL.



*CRAZY CAKE*



*BISCOITOS DE MACONHA*

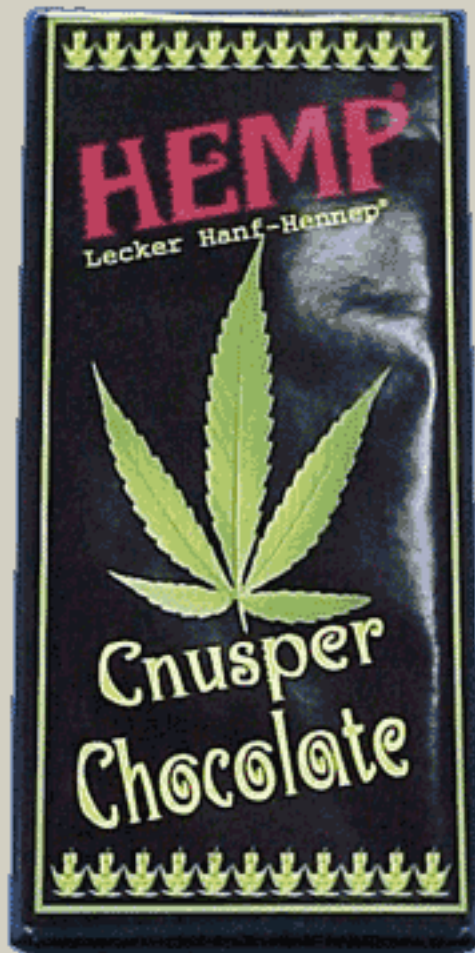


**BARRA DE CEREAIS E CHOCOLATE DE MACONHA**





**BOMBONS DE MACONHA**



*CHOCOLATE SOLÚVEL DE MACONHA*



**GOMAS, PIRULITOS E CHICLETES DE MACONHA**